

A Srta. Japhet não fugiu para a Espanha e daí?

“A pior cegueira humana é a falta de visão crítica. O fanatismo escurece o discernimento.”
(VITOR DURÃO)

“A verdade é eterna, ela espalhará luminosa a seu tempo.” (BERTHE FROPO)

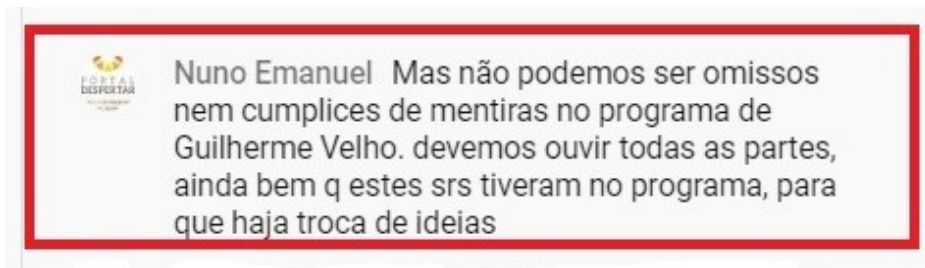
“As convicções não se impõem; são a resultante de opiniões anteriores que concorreram para a sua formação do decurso dos séculos.” (ALEXANDRE AKSAKOF)

O autor do artigo *Testamento de Japhet prova mentiras do grupo que defende a teoria que Chico Xavier foi Japhet (para não ser o que ele é: Allan Kardec)* ⁽¹⁾ vive na ilusão de ter elementos suficiente para contrapor toda a nossa pesquisa que aponta para o fato, incontestável, de que Chico Xavier (1910-2002) jamais foi Allan Kardec (1804-1869), o insigne Codificador da Doutrina Espírita. Há possibilidade de que seus argumentos possam ferir um ponto ou outro, porém, não abalam o conjunto.

As pessoas, quando se permitem cegar por uma determinada ideia, nada mais pensam além dela, assim todos os que lhes são contrários passam a ser seus inimigos. O resultado disso é que os atacam na sua integridade, já que com argumentos não conseguem.

Somos forçados a comentar alguns pontos do artigo, dado a insistência com que o vem divulgando para contrapondo nossa pesquisa. Inclusive, diga-se de passagem, sem a menor noção de etiqueta.

Perturbou a “live” que fizemos dia 16.07.2020 pelo canal no *YouTube* do Guilherme Velho ⁽²⁾, que apenas quis ver a história sendo contada pelo outro lado. Com tal atitude, simplesmente demonstrou a todos que, realmente, ele quer impor seu pensamento aos outros. E qualquer um que dela participou, viu claramente a linha de pensamento dele:



Lembramo-nos da história, que se conta, a respeito de um soldado que, num desfile militar, estava marchando com o passo errado e intimamente pensava do seguinte modo: “Todo o batalhão está marchando de passo errado, só eu é que estou com o passo certo.”

Percebe-se que para o articulista tudo que não se alinha com o que pensa, trata-se de mentira. Estabelece uma linha de pensamento que se aproxima dos fanatizados por uma ideia, seja religiosa ou política.

É interessante lembrar algo dito por Allan Kardec, que bem se encaixa no contexto: “A verdade não se prova pelas perseguições, mas pelo raciocínio; as perseguições, em todos os tempos, foram a arma das más causas, e daqueles que tomam o triunfo da força bruta pelo da razão.” (3)

As transcrições que faremos do articulista sempre estarão com plano de fundo amarelo, visando uma identificação mais fácil. Todos os grifos nelas constantes são do próprio autor.

No livro “Recordações de Chico Xavier” (1ª ed.1976, 2ªed 1985), o biógrafo Rafael Ranieri (delegado policial) investiga algumas amizades de Chico: “Se percebe que a sua conduta põe em risco o seu trabalho ou a idoneidade de seu trabalho na Doutrina, afasta-se e corta relações, dura, rija e impiedosamente com os amigos. Não tem contemplações, nem consigo, nem com os amigos, nem com os seus próprios sentimentos. Afasta-se e fecha a porta de sua casa para a pessoa, até a mais amada. (...) [...] **Arnaldo Rocha** foi outro companheiro que se ligou ao Chico por algum tempo. (...) Esta amizade **não durou muito tempo**, embora as reuniões tenham continuado.”

A opinião de Ranieri é insuspeita, uma vez que ela surge cerca de 30 anos antes de Arnaldo Rocha ter ganho notoriedade pública com suas declarações sobre vidas passadas de Chico, todas feitas só após o desencarne do médium... [...].

De forma “subtil mas ardilosa” (usando da expressão do próprio articulista) ele vem nesse trecho, tirando-o do contexto, para passar a ideia de que Arnaldo Rocha (1922-2012) não era amigo de Chico Xavier. Duas coisas por detrás desse “subtil” expediente: 1ª) Denegrir a imagem de Arnaldo Rocha para

desqualificar seu depoimento a respeito das vidas passadas de Chico Xavier e registrados na obra *Chico, Diálogos e Recordações...*; 2ª) tirá-lo de “campo” para que o seu mentor (fato que explicaremos mais à frente) possa ficar em evidência.

Vamos transcrever o que falamos no ebook ***Chico Xavier e Suas Vidas Passadas*** ⁽⁴⁾:

De início, ressaltamos o “nível” de argumento do articulista ao dizer “prova mentiras do grupo”, pois o máximo que poderia dizer, levando-se em conta um mínimo grau de ética, é que seria “prova do equívoco do grupo”, porquanto, o termo utilizado induz o leitor a pensar que o grupo, a que se refere, deliberadamente falseia as informações. Julgamos que a nossa linguagem não deve ser dúbia.

Visando estabelecer a verdade, buscaremos na fonte para ver o que, de fato, Ranieri disse. Para entender suas colocações será necessário voltarmos algumas páginas na referida obra, transcrevendo os seguintes parágrafos dos capítulos mencionados:

1ª) Capítulo 13 – Depois:

Chico sempre nos dizia que toda a criatura de quem ele se aproxima muito se tornava infeliz. Nessa época ele tinha essa ideia firme. Afirmava que os espíritos inferiores não podendo atacá-lo, atacavam os seus amigos.

Nunca compreendi bem essa teoria, mas acho que em alguns aspectos têm lógica. [...]. Uma vez disse que “moirões juntos não fazem cerca” e que aqueles que têm responsabilidade na doutrina precisam de ficar mais distantes para que cada um realize a sua tarefa. E que só no fim é que iria, se Deus permitisse, procurar os amigos para a “união divina”. ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

2ª) Capítulo 16 – Libertação:

Assim, as criaturas aparecem em sua vida. Vêm, servem de lenha para a fogueira, e vão-se embora, perdidas no turbilhão do mundo.

Passam como sombras, umas após as outras. Alguns foram filhos de outras encarnações, outros tiveram quem sabe, laços mais fortes, mas todos passam...

Só ele fica, como coluna de fogo, na missão do livro e da fraternidade. Disciplina Férrea, segundo dizem alguns companheiros seus mais íntimos, não se afasta da sua linha de trabalho. Segue rigorosamente os horários estabelecidos e mantém a tarefa em alto nível. **Sacrifica tudo e todos pela Missão Evangélica que recebeu.** Acima dele e de todos coloca o Mandato Mediúnico.

Ninguém tenha ilusões a este respeito. **Pode amar muito a uma pessoa, se esta, porém, por qualquer motivo, pode vir a perturbar a marcha de sua tarefa, abandona-a. Deixa-a simples e friamente, muito embora possa o seu próprio coração sangrar. Não é desumano, mas é cheio de responsabilidade para com o patrimônio espiritual que lhe foi entregue para guardar e fazer prosperar.** Aqueles que não compreenderem isso, sofrerão muito. **Do deslumbramento de sua amizade passarão para a desilusão da grande indiferença que ele parece exteriorizar.** Chico é um caráter complexo dentro da sua aparente simplicidade. Suas atividades e reações são surpreendentes, e, em geral, fora do normal, do comum. Não reage como os outros homens. Nem poderia deixar de ser assim. Quem vive espiritual e moralmente noutra dimensão não poderá, evidentemente, reagir dentro dos padrões comuns da dimensão terrestre. [...].

[...].

Uma simples sombra, como disse Martinico estudando grafologicamente a sua letra, faz com que se afaste. **Ninguém poderá esperar dele um convívio, pelo menos nesta vida, para sempre.**

Aqueles que o rodeiam em breve se tornam peças vivas do seu trabalho. Enquanto estiverem nessa posição, permanecerão com ele. Se saírem dessa posição, o perderão.

Compreendemos, como médium que também somos, a sua atitude. O resto dos homens não compreenderá. **Isto não implica, a nosso ver, em nenhuma alteração quanto à sua bondade e amor aos homens.** É uma condição de trabalho. Condição de tal maneira forte que o impede de se perder nos atalhos do caminho. ⁽⁶⁾ (grifo nosso)

3ª) Capítulo – Amizades:

Chico liga-se temporariamente a certas pessoas. No começo, descobre-as e fica eletrizado, empolgado. Visitas, cartas, cartões, reuniões, amizade profunda. **De repente, sem explicação, alguma desaparece, some.** O silêncio cobre a distância. **Durante anos, esse fato sucedeu com numerosas pessoas que se tornaram suas amigas íntimas, de permanecerem no mesmo recinto, de dormirem e comerem na mesma casa e depois, foram afastadas quase que definitivamente.** Estudando essas criaturas, vendo-lhes os hábitos e o caráter, compreendemos que, de fato, com algumas houve motivos sérios de afastamento e, com outras, não; pelo menos naquele conceito comum de amizade que todos temos.

[...].

Manteve também uma amizade séria no começo, com o grupo da União Espírita Mineira: **Cesar Burnier, Noraldino de Mello Castro, Bady Cury, Nenen Alluotto,** e outros, que eram espíritos que ele conhecera em França e agora reencarnados. O Bady parece que fora general francês. Os outros, não sei. Todas pessoas de responsabilidade. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Assim, fica claro para qualquer um que o afastamento de Chico Xavier de algumas pessoas nada tem a ver com ato de desconsideração a

elas, era apenas em virtude de seu trabalho, que somente o próprio médium poderia pormenorizar declinando o motivo que o levou a afastar-se de cada um dos amigos, ninguém mais.

Vejam agora a fala de Ranieri, aliás, são duas, em capítulos diferentes, que o articulista, citou como se formassem um parágrafo único:

(Capítulo 64 – Amizades) Arnaldo Rocha foi outro companheiro que se ligou ao Chico por algum tempo. [...].

Esta amizade não durou muito tempo, embora as reuniões tenham continuado. ⁽⁸⁾

(Capítulo 73 – A personalidade) Se percebe que a sua conduta põe em risco o seu trabalho ou a idoneidade de seu trabalho na Doutrina, afasta-se e corta relações, dura, rija e impiedosamente com os amigos. Não tem contemplações, nem consigo, nem com os amigos, nem com os seus próprios sentimentos. Afasta-se e fecha a porta de sua casa para a pessoa, até a mais amada. ⁽⁹⁾

A transcrição dos textos, como feita pelo articulista, colocando-os fora de contexto e também fora de ordem (cap. 73 antes do cap. 64, dando a ideia de que seriam sequência um do outro), nos leva a supor (que nos desculpe se estivermos enganados), que seu objetivo era induzir o leitor a ter a falsa impressão de que Arnaldo Rocha era *persona non grata*, razão pela qual Chico Xavier teria se afastado dele, quando, como vimos, nas transcrições que fizemos, que isso era padrão comum dele e não só a respeito desse amigo de forma especial.

Não tivemos como precisar até quando durou o contato mais íntimo de Chico Xavier com Arnaldo Rocha, porém, levando-se em conta a data de janeiro de 1959, quando o médium se mudou para Uberaba, a distância poderia ter arrefecido a amizade. Entretanto, existem documentos que provam que eles mantiveram contato, pelo menos, até março de 1986, portanto durante 40 anos, no mínimo.

Como a “Dedicatória” da obra de Ranieri é datada de 17 de janeiro de 1974, pode-se supor que o afastamento de Chico Xavier do amigo Arnaldo Rocha tenha ocorrido por conta dessa mudança. É a dúvida razoável que nos surge.

Nessa nova edição de **Chico, Diálogos e Recordações...**, com o



Da direita para esquerda: as irmãs de Chico: Lucília, Cidália; Arnaldo Rocha e Maryrose, filha de Cidália.

Apenas para realçar a importância de Arnaldo Rocha como amigo de Chico Xavier, lembramos que, na obra ***Chico Xavier, Mandato de Amor*** (1ª ed. abril/1993 e 2ª ed. dezembro/1993), também uma publicação da União Espírita Mineira, entre os três depoimentos do capítulo I, intitulado “Em torno de Chico”, o dele, com 32 páginas, destaca-se sobremaneira por ter mais páginas do que os dos dois depoentes juntos.

Vale a pena ressaltar que a “Apresentação”, datada de 08 de julho de 1992, foi assinada por Geraldo Lemos Neto, então Diretor Secretário (13), que foi o responsável pela organização do livro. Consequentemente, podemos induzir que, até essa data, a Direção da União Espírita Mineira tinha Arnaldo Rocha em alta consideração, por certo, consideravam-no como um verdadeiro amigo de Chico Xavier para inserir seu longo depoimento na obra.

Não temos dúvida alguma de que se Chico Xavier tivesse qualquer senão contra Arnaldo Rocha, o depoimento dele não constaria nesse livro comemorativo dos 65 anos de mediunidade de Chico Xavier, publicado por essa instituição.

[...].

Ao dizer “A opinião de Ranieri é insuspeita”, ficamos com a impressão de que, sutilmente, se faz uma insinuação de que a opinião de Arnaldo Rocha não seja (se estivermos enganados, pedimos mil desculpas). Porém, aqui o articulista novamente demonstra toda sua incoerência para defender a tese de que Chico Xavier foi Allan Kardec, pois ao afirmar isso de Ranieri, por consequência lógica, deveria também aceitar tudo que ele disse de Chico Xavier, como, por exemplo, isto:

Visualizamos Emmanuel velhinho aproximando-se pela primeira vez do Chico e dizendo-lhe que tinham uma missão juntos, que haviam estado em Roma ao tempo em que **Emmanuel era o orgulhoso Senador Publius Lântulus e fora seu pai**. Mergulhávamos num passado de há dois mil anos... [...]. ⁽¹⁴⁾ (grifo nosso)

Ora, em Roma, **Chico havia sido Flávia, filha de Publius Lântulus**, o orgulhoso Senador, que conversou com o Cristo à beira do lago... ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

A pequena Flávia é uma das encarnações de Chico Xavier.

Na trama dos séculos, o médium Chico Xavier está intimamente ligado à figura de Jesus Cristo. Curado por Ele, renasce século após século para o trabalho cristão. ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

A identidade entre Chico e Emmanuel nos parece absoluta, mas distinguimos perfeitamente um do outro. **Pai e filha em diversas fases de suas vidas espirituais** estabeleceram sérios laços de afinidades que os manterão unidos pelo resto de seus dias espirituais. [...]. ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

Em “Ave, Cristo!” – Emmanuel é Basílio, o músico e filósofo e **Chico é Blandina**. Em “Renúncia”, – Emmanuel é Padre Damiano e **Chico é Alcione**. Em “Há dois mil anos”, – Emmanuel é Publius Lântulus e **Chico, Flávia, sua filha bem-amada**, que encontrou a cura nas mãos misericordiosas do Mestre. **Tão íntima é a ligação que une os dois que vem do tempo de Cristo**. Estiveram juntos com o Senhor e sentiram sua gloriosa Presença! ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

[...] Em diversas oportunidades, temos dito que para nós ele é Sócrates reencarnado. Opinião, naturalmente, pessoal, nossa. Em face, contudo, de **sua própria afirmação de que é a primeira encarnação de homem que assume na Terra**, somos obrigados a silenciar o nosso pensamento. ⁽¹⁹⁾ (grifo nosso)

Temos aí “o insuspeito” Ranieri afirmando positivamente das reencarnações anteriores de Chico Xavier como mulher, fato que confirma o depoimento de Arnaldo Rocha, e que Emmanuel e seu protegido sempre tiveram uma relação de pai e filha. Xeque-mate!

Vale a pena ressaltar, para que se mantenha tudo no mesmo nível de justiça, que as supostas “confidências” de Chico Xavier a certos amigos revelando ser Allan Kardec, não por mera coincidência, também surgiram “após o desencarne do médium...”.

Encerramos a transcrição de trechos do ebook mencionado, por isso sigamos em frente.

Além dos relatos de Arnaldo analisemos as vivências medianímicas de **Carlos Alberto** e Wagner Gomes da Paixão que contribuíram para o livro. Alberto (Bastidores do livro no Blog CDR, 7/4/2011) relata: “Arnaldo e eu estávamos trabalhando no relato de uma encarnação do Chico na Espanha, uma garota, de 15 anos, veio narrar-me que, frequentemente sonhava com uma bela espanhola que se dizia minha amiga. Questionada sobre sua identidade, a espanhola disse chamar-se Dolores. Liguei imediatamente para Arnaldo e ele recordou-se que Dolores Del Sarte Hernandez Hurquesa, era o nome do Chico, naquela encarnação na Espanha. Esse detalhe foi incrível, pois havia mais de **três anos** que Arnaldo **tentava recordar** aquele nome, tendo sonhos com a espanhola, mas sem conseguir recordar-se. Só de pronunciar o primeiro nome ele, em um arroubo psíquico, declinou toda a construção nominativa.”

Aqui aparece uma referência a espanhola Dolores, que, certa feita, Arnaldo Rocha disse ter sido a Srta. Japhet, a médium que trabalhou com Allan Kardec, que havia fugido para Espanha e trocado de nome.

O pesquisador Carlos Seth Bastos, em artigo sobre a Srta. Japhet ⁽²⁰⁾, apresenta dados que colocam por terra essa explicação de Arnaldo Rocha. Esse é o ponto em que o articulista se agarra de unhas de dentes para tentar contrapor nossa pesquisa, sem ao menos abrir a possibilidade dele ter se equivocado, dado sua situação de um idoso, e em razão disso a memória lhe ter falhado. Memória falhar, é fato normal que pode acontecer até com pessoas em pleno vigor.

O fato de a Srta. Japhet não ter se mudado para a Espanha não elimina a hipótese de ela ter sido Chico Xavier. Se Dolores não era a Srta. Japhet ou, talvez, nem mesmo existiu, que isso seja puro engano de Arnaldo Rocha, não faz com que o médium não tenha vivido nesse país. Na verdade, viveu e quem vai nos apresentar as provas será o próprio articulista. Mais à frente falaremos disso.

Vamos, primeiramente, recorrer ao “insuspeito Ranieri”, que, em **Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias**, que além de ter dito “[...] **nós nunca ouvimos o Chico dizer que ele era Allan Kardec e nem ouvimos dizer que ele afirmasse isso.** [...]” ⁽²¹⁾ (grifo nosso), ele também informa que o médium teria vivido na Espanha, país que não consta na lista das supostas reencarnações anteriores, antes mencionada:

[...] Sabe, Ranieri, você tem mais facilidade para receber Espíritos europeus, franceses e ingleses, porque viveu em outras existências no meio dos escritores franceses. Eu recebo com facilidade Espíritos de língua portuguesa e espanhola

porque **vivi em existências passadas na Espanha e em Portugal**. Meu psiquismo é da língua portuguesa e espanhola. [...]. ⁽²²⁾ (grifo nosso)

Corroborando essa informação, trazemos D. Nena Galves que, em **Até sempre, Chico Xavier**, cap. 2 – “Reencontro de corações”, narra o seguinte:

Os bons ou maus momentos que passamos são sempre lembrados, são pontos definitivos em nossas vidas.

Maio de 1959 é data que recordamos com imensa alegria.

O encontro com Chico Xavier **fez florescer na memória atual reencarnações passadas na Espanha e na França. Chico nos confidenciou que nos reconheceu imediatamente**. Galves e eu sentimos uma atração imensa, uma grande afeição, e quando Chico tomou as mãos de Galves e as minhas entre as suas e as beijou, **tivemos a certeza de que suas mãos e as nossas já haviam estado unidas num passado distante**. Foi uma volta a tempos longínquos e um despertar no presente. Tivemos a impressão exata de que nos localizávamos no espaço e no tempo. ⁽²³⁾ (grifo nosso)

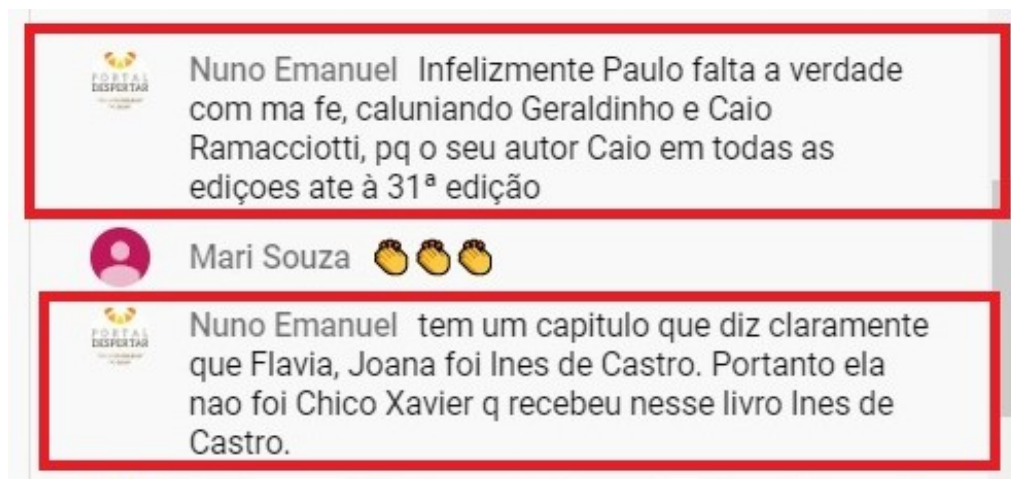
Portanto, é fato indiscutível que Chico Xavier viveu na Espanha e na França. Assim, não sabemos se o articulista “mentiu”, se foi “erro de pesquisa grave”, ou talvez se agiu de forma “subtil ardilosa”, ou se estamos diante de uma “série de falsidades” em relação ao fato, já que, na lista de supostas reencarnações do médium, que ele abraça ⁽²⁴⁾, nenhum dos 14 supostos personagens anteriores viveu na Espanha.

Observemos a **cronologia** das publicações que se seguiram. Em junho de 2006 foi publicada a 1ª edição de CDR que (tal como as outras 3 edições até 2012) alega que Chico foi **Dolores** (no séc. XIX), **Joana** de Castela (séc. XV) e **Flávia** (séc. I), entre outras vidas. Em 1977 Chico Xavier começou a receber cartas do espírito de Inês de Castro e orientou a família **Ramacciotti** amiga de longa data, que as publicasse em **Livro** (grifo do próprio Chico). A obra de Chico Xavier “**Mensagens de Inês de Castro**”, com base nessas cartas foi publicada em agosto de 2006 (1ª edição) e em 2016 já ia na 31ª edição (GEEM).



Em outubro de 2006, a **Folha Espírita** publicou uma entrevista de Geraldo Lemos Neto sob o título “Desvendada trajetória de **um só espírito: Flávia Lentúlia, Inês de Castro, Joana** (a Louca), e Caroline Baudin” –, que “comprova que a propalada invectiva de que Chico Xavier **seria** as personagens históricas nomeadas, mais não é do que **lamentável exploração** dos que querem **amesquinhar-lhe a personalidade**.” A entrevista se faz anteceder de expressivo esclarecimento: Livro de Chico Xavier **põe fim a suposições equivocadas** do Movimento Espírita” Esta entrevista foi publicada nas 3 edições da tese “**A Volta de Allan Kardec**” do Dr Weimar Muniz de Oliveira (2006/07/08).

Não nos lembramos em quantos dos seus artigos o articulista citou esse livro *Mensagens de Inês de Castro*, pena que simplesmente mentiu, foi “subtil ardiloso”, já que não contou a verdade e, além disso, afirmou o seguinte:



Vamos aos fatos. Em ***Kardec & Chico: 2 missionários***, do cap. intitulado “Na obra *Mensagens de Inês de Castro* tem o que dizem ter?” transcrevemos:

“Alguma coisa” nos dizia que deveríamos procurar ler também uma edição mais atual da obra *Mensagens de Inês de Castro*. Seguindo essa intuição, nós a compramos e qual não foi a nossa grande supressa ao constatar que houve significativas mudanças entre a 26ª Edição – 2014 e a 1ª edição – 2006.

As mudanças, provavelmente a partir da 18ª edição, que achamos por bem ressaltar, segundo o objetivo que traçamos para o presente artigo, são em número de três:

1ª) A lista de nomes em “Agradecimento a” é totalmente alterada, não constando nenhum dos que estavam na 1ª edição (p. 5), aparecem três novos nomes, eis a primeira mudança, aliás, muito curiosa. Da 1ª

edição, destaca-se entre os nomes o de Geraldo Lemos Neto, a pessoa convidada para apresentar a obra.

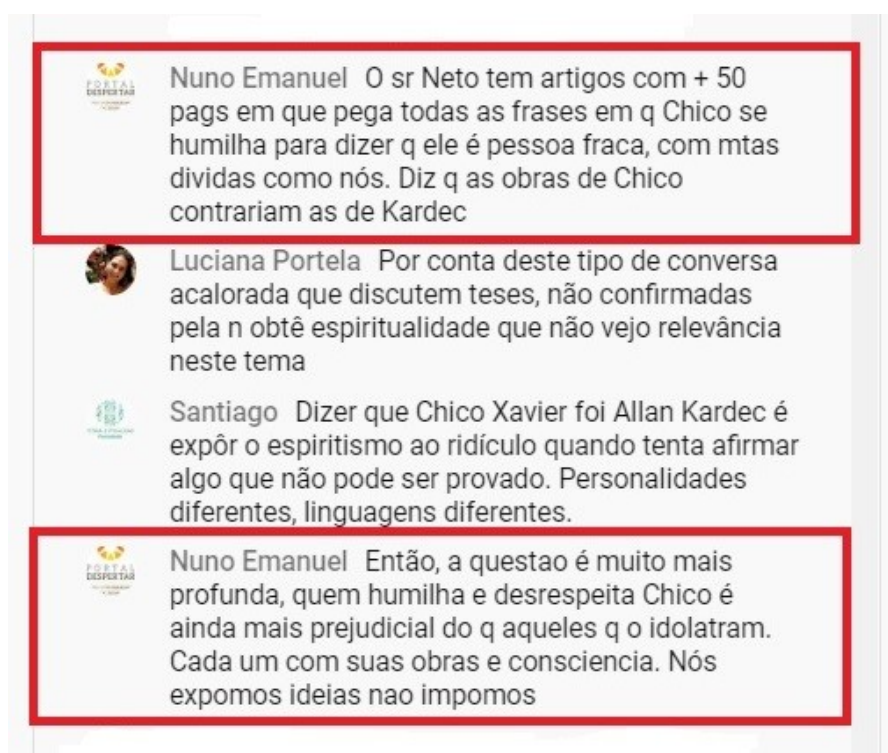
2ª) Também foi retirado, por completo, o capítulo “Apresentação”, de autoria de Geraldo Lemos Neto (p. 13-19), e o “Considerações iniciais” (p. 21-25) foi totalmente eliminando; conseqüentemente, também o agradecimento a quem apresentou a 1ª edição. Pareceu-nos que este último foi substituído por “O Chico que Conheci” (p. 15-22).

3ª) O capítulo “Novas Reencarnações”, cujo conteúdo são considerações pessoais de Caio Ramacciotti, e não revelações oriundas das mensagens de Inês de Castro, que desde a 1ª ed., não faz nenhuma referência ao nome de Flávia Lentúlia como uma suposta reencarnação anterior de Inês de Castro.

Esse fato foi para nós muito estranho, pois nunca vimos alguém retirar a apresentação de uma obra. Certamente, Caio Ramacciotti, não deve ter gostado da inserção nela de supostas reencarnações de Chico Xavier.

E onde está que nós tenhamos caluniado Geraldinho e Caio? O que relatamos foram apenas os fatos, não passamos disso.

O articulista deve estar com síndrome do “patinho feio”, veja esta postagem:



Certamente o articulista se refere ao nosso artigo “Chico Xavier, você é uma planta muito fraca”. Vejamos o que nele escrevemos (25):

Chico Xavier, você é uma planta muito fraca

“A verdade sempre aparece, com, sem e apesar dos que, voluntária ou involuntariamente, vedam os próprios olhos e se fingem de cegos.” (Pedro Camilo)

Não estranhe, caro leitor, a afirmação constante do título. Mas, não fomos nós que dissemos isso, sabe quem? Foi Emmanuel. Leiamos da obra **A Fascinante História de Chico Xavier** o seguinte trecho:

[...] **No decorrer do processo movido pela família de Humberto de Campos, Chico, então com 34 anos, temeu muito com a possibilidade de ser preso.** Após receber uma convocação para depor, ele **entrou em pânico** e rogou a Deus que o protegesse, chegando até a pedir que, se tivesse de ficar preso, que fosse em Belo Horizonte, e não no Rio de Janeiro, pois julgava que, na primeira cidade, o povo já o conhecia e ele seria mais bem tratado.

Emmanuel, vendo o desespero de Chico, asseverou: **“Meu filho, você é uma planta muito fraca para suportar a força das ventanias... Tem ainda muito que lutar para um dia merecer ser preso e morrer pelo Cristo”**.

Chico entendeu o recado e se acalmou um pouco no decorrer do processo. (1)
(grifo nosso)

Ora, aqui vemos um Chico Xavier sentindo medo diante da possibilidade de ser preso, atitude própria de qualquer homem comum, numa situação semelhante.

Ao dizer “você é uma planta muito fraca para suportar a força das ventanias...”, Emmanuel caracteriza seu protegido como uma pessoa ainda carente de fortaleza moral e quiçá ainda longe da fé que transporta montanhas, para estar em condições de se sacrificar pelo Cristo.

Assim, fica claro para qualquer leitor, até mesmo para aqueles que estejam aprendendo o bê-á-bá, que quem disse que Chico Xavier era pessoa fraca foi seu mentor e não nós. Será que o articulista ao dizer que estamos agindo de má-fé estaria apenas nos fazendo de espelho?

Retomando o fio da meada, continuando os comentários a respeito da obra *Mensagens de Inês de Castro*.

Na entrevista de **Geraldo Lemos Neto** à Folha Espírita (outubro de 2006, nº 388, p. 3, ano XXXIII, nº 388) sobre a obra e sua oportuna publicação, vê-se



FE – No livro, há revelações surpreendentes sobre as várias vidas de **Inês de Castro**? Você poderia resumi-las?

GLN – De fato, as revelações são surpreendentes. Esclareço que se trata de uma saga de amor que venceu os séculos, cuja origem desconhecemos, mas, pela **revelação inequívoca de Chico Xavier**, poderemos acompanhá-la já desde os tempos da Babilônia, no reinado de Semíramis (século IX A.C), desdobrando-se na época do Cristo, no conhecido romance de Emmanuel Há 2000 Anos, na ligação dos personagens **Plínio Severus e Flávia Lentúlia**, filha de Públio Lentulus. A história atinge o ápice dramático no século XIV, aqui relatado pela união entre **Dom Pedro I** de Portugal e Algarves e **Inês de Castro**, como mais uma etapa reencarnatória do casal.

FE – E como prossegue o drama de Inês de Castro?

GLN – Seu drama existencial prossegue na Espanha do século XVI, com o amor entre **Dom Felipe I**, da Casa dos Habsburgos, com a rainha Dona **Joana**, filha dos reis católicos, injustamente cognominada de a Louca. **Reedita-se a saga na França do século XIX, na presença de Allan Kardec, que vê um jovem oficial do exército francês se casar com Caroline Baudin**, uma das irmãs Baudin, de cuja excelente mediunidade se utilizou o Codificador para obter os ditados mediúnicos constantes de O Livro dos Espíritos. Sempre guiada do Mais Alto pelo espírito de Isabel de Aragão/Veneranda, a quem está ligada por laços espirituais profundos, redimiu-se de seus erros passados. Como vemos, foi uma longa saga, porque o mesmo espírito animou a sacerdotisa da Babilônia, ao tempo de Semíramis: **Flávia Lentúlia/ Inês de Castro/ Joana (a Louca)/ Caroline Baudin**.

FE – Mas por que as pessoas confundem essas várias existências de Inês de Castro com as de Chico Xavier?

GLN – São essas informações equivocadas a que me referi anteriormente. Atribuiu-se a Chico Xavier essas reencarnações, que de fato não lhe pertencem. **As mensagens psicografadas por ele de autoria do espírito de Inês de Castro são uma prova contundente desta impossibilidade.** Certamente admitimos a profunda afinidade de Chico Xavier com o espírito superior que é Inês de Castro e, certamente, há revelações que ainda não vieram a lume a este respeito.

(https://facespirita.blogspot.com/2016/10/obra-psicografada-por-chico-xavier_24.html)

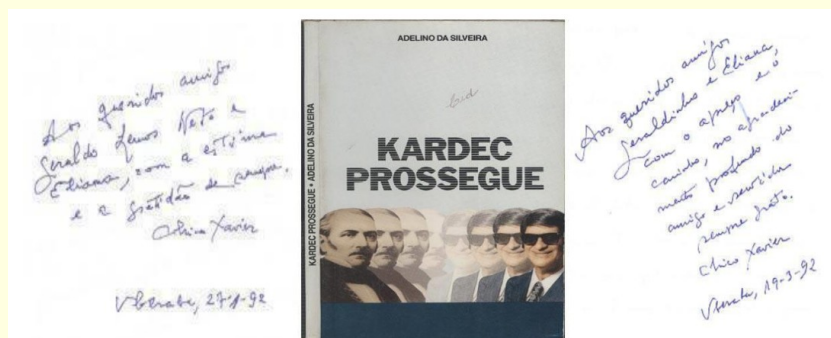
É fato que o cap. “Novas Reencarnações”, de *Mensagens de Inês de Castro*, foi mantido nas edições mencionadas, entretanto, são opiniões pessoais seja do autor, seja de Geraldo Lemos Neto, conforme o que se vê na imagem logo acima. Porém, isso não faz a mínima diferença, uma vez que o importante é que não se trata de revelação em alguma das mensagens de Inês de Castro.

Como que **Chico era Kardec se ele era Japhet?** (...)



Após Caio Ramacciotti retirar a apresentação, como dito, nessa obra nada sobrou de algum relato ou mensagem do Espírito Inês de Castro citando algum personagem. O que havia na obra sobre isso, não é desse Espírito, isso o articulista, não fala, finge que não existe e o pior, leva o seu leitor a pensar que foi o Espírito Inês de Castro quem revelou.

Em 2006, 3 anos antes da teoria de Japhet, Geraldinho em entrevista ao Dr Weimar Muniz de Oliveira (“A Volta de Allan Kardec”) já tinha revelado de forma comovida: «...até hoje ressoa em minha memória a conversa particular que tive com o Chico em 19 de março de 1992 quando, após enviar-me o livro “**Kardec prossegue**”, de autoria de nosso confrade e amigo Adelino da Silveira, com o seu próprio autógrafo, e conversando com **ele na intimidade** de sua casa em Uberaba sobre o livro, **Chico me confirmou ser, de fato, a reencarnação do codificador**, dizendo-me, entre **lágrimas de profunda emoção**: “*É uma coisa muito curiosa este fato, Geraldinho, porque desde quando eu me entendo por gente, quando tinha 5 anos de idade, na minha meninice em Pedro Leopoldo, eu guardo as páginas do “Evangelho Segundo O Espiritismo” integralmente na memória!*» Se **Japhet não participou** no ESE, como **Chico se lembrava** integralmente desse belo livro que **Kardec** preparou de forma **sigilosa**?



Geraldo recebeu a 1ª dedicatória pelo correio e depois recebeu a outra pessoalmente no diálogo emocionante que descreve com Chico “Para Geraldinho e Eliana da Cunha Borges” (irmã de Vivaldo da Cunha Borges), sua 1ª esposa.

O fato de Chico Xavier ter autografado essa obra é tomado por muitos que advogam a tese de que Chico foi Kardec, uma espécie de referendo a ela.

O articulista a cita querendo induzir o leitor ao erro, pois não fala que seis anos depois de Adelino da Silveira publicá-la, o escritor Antônio Corrêa de Paiva publica um livro exclusivamente para refutar essa de Adelino.

E para que fique claro, trazemos esta informação de Wilson Garcia: “O Sr. Antônio é, também, um dos amigos do médium mineiro que há mais de 40 anos priva de sua intimidade.” ⁽²⁶⁾

Mas vejamos a estrutura da obra **Kardec Prossegue**, levando-se em conta somente as suas páginas com textos.

Estrutura da obra		
Casos	60	93,14%
Entrevistas	31	
Frases	03	
<u>Kardec Prossegue</u>		
Chico Xavier	01	
Argumentos	07	6,86%

E, novamente, o que o articulista também não conta é que, a página contendo algo dito pelo próprio Chico Xavier, tem o seguinte teor:

A reencarnação de Allan Kardec

CHICO, Allan Kardec realmente reencarnou no início do século como está previsto no livro “Obras Póstumas”?

– **Eu não posso dizer coisa nenhuma, porque eu não tenho informações positivas de Emmanuel sobre o assunto.** Ele tem um respeito muito grande por Allan Kardec e não avança muito nas observações a respeito do Codificador de nossa Doutrina. Eu aceito o que está escrito no livro Obras Póstumas [...], mas é assunto que **eu não posso dar o sim nem o não, porque escapa à minha possibilidade de acesso aos processos de reencarnação, especialmente de Allan Kardec.** Assim, continuemos estudando e observando. ⁽²⁷⁾ (grifo nosso)

Diante de uma negativa retumbante dessa, por que o Chico Xavier não autografaria o livro, referendando a sua resposta e não o achismo do autor? Ademais, como vimos somente em 7 páginas da obra é que o autor vem explicar porque “acha” que o médium é Kardec.

Na transcrição se vê a citação do nome de Geraldinho, que é a designação carinhosa para Geraldo Lemos Neto, pessoa sempre citada como fonte de alguma confiança do Chico Xavier.

O livro deixou de ser editado e publicado pela nova direção da UEM. Carlos Alberto alega que a “UEM por estar **fechando** a sua **parte editorial** me devolveu gentilmente o livro, que eu já estou providenciando para ter uma nova roupagem, com mais informações para sair agora uma edição especial dos 10 anos do seu lançamento” (Programa “Chico e Arnaldo”, 2016). Contactada por nós, a Federativa Mineira **desmentiu** que sua Editora vai fechar. Só se for para alguns autores e médiuns...

A nova direção da UEM decidiu não publicar mais o livro, pelas inúmeras contradições dos seus co-autores, mas também pela forma e conteúdo do seu texto. O seu autor Carlos Alberto disse publicamente em várias de suas palestras sobre o livro que ele foi “**inspirado por Emmanuel**”, que para ele e Wagner Paixão está **desencarnado**, para poder legitimar os vários livros apócrifos e mensagens que continuam recebendo. Esta **fascinação** levou a que as novas direções da UEM e a FEB não permitam mais a colaboração deste médium. [...].

Aqui vamos aguardar provas que de Carlos Alberto, autor de *Chico Diálogos e Recordações...*, com depoimentos de Arnaldo Rocha, disse o que o articulista coloca na boca dele, bem como em relação ao desmentido da UEM.

Aliás, muitas vezes os editores dão certas desculpas mais para não serem indelicados ao dizer que não interessa mais a publicação da obra, o que é um direito deles, diga-se de passagem. Supomos que, além do fator financeiro envolvido numa publicação, a venda de livros impressos parece, nos dias atuais, estar caindo, livrarias tradicionais no mercado, como por exemplo, a Saraiva e Cultura, fechando filiais Brasil afora, pode ser um indício disso.

Não descartamos a hipótese de que a UEM – União Espírita Mineira devolveu ao autor os direitos autorais para que o nome da instituição não fosse mais envolvido nessa polêmica Chico foi Kardec, julgamos que isso tem maior possibilidade de ser real.

Em 2017 é publicada uma nova edição do livro CDR pela editora “O Clarim” mas a história de **Japhet/Dolores** que o seu autor e o seu grupo tanto têm divulgado, continua **não** aparecendo. Porque será?... Difícil também é entender como esta editora patrocina a venda deste livro, ainda para mais que um livro que a mesma editora continua publicando, do idôneo pesquisador Wallace Leal Rodrigues “Meimei – vida e mensagem” (1ª ed. 1994 – 5ª ed. 2012) os **relatos das vidas** de e por **Arnaldo Rocha diferem substancialmente** do livro CDR como iremos verificar.

Vamos aos fatos: a editora *O Clarim* na primeira edição de *Chico, Diálogos e Recordações...* (CDR), publicou nada mais, nada menos do que 10.000 exemplares. A UEM no período de 2006 a 2012, colocou no mercado 4 edições totalizando 14.000 unidades, o que perfaz uma média de 3.500, por ano, disso dá para se fazer uma boa análise da importância da obra.

Há mais de 10 anos que o articulista Paulo Neto escreve contra a tese e está no seu direito. Numa publicação de **1º abril** último (pelo menos acertou na data) orgulha-se de ter produzido 1448 págs de 1 livro + 4 ebooks, além de dezenas de artigos nas revistas “Ciência e Espiritismo” e “O Consolador”. Nós aprendemos mais com quem pensa diferente, é estímulo a mais estudo e trabalho da nossa Equipe de Pesquisas da Vinha de Luz Editora, que graças também aos opositores fez novas descobertas muito importantes. Se as análises fossem intelectual e moralmente honestas e as críticas fossem construtivas seria melhor, mas infelizmente não é o caso de quase todas. Os ataques pessoais aos “chiquistas” como pejorativamente nos querem qualificar ficam na água da paz que Chico nos ensina. Nós apenas discutimos ideias e argumentos. Para este tipo de polemistas, Kardec sempre foi indiferente sem se omitir nem ser cúmplice com os ataques à doutrina. Kardec & Chico sempre foram muito bravos em defesa dela, mas ele é o Espírito que tem autoridade crística para isso. A doutrina não precisa da defesa de ninguém, muito menos da nossa, mas observemos o que estes **grupos de “espíritas”** pretendem fazer de forma **subtil mas ardilosa**.

Veja a sutileza do articulista ao se referir a data de 1º de abril. O articulista de forma “subtil” insinua que a nossa informação é falsa. Hoje, diremos que não é falsa, mas desatualizada, pois da pesquisa toda surgiram quase 1.830 páginas – um livro impresso e vários ebooks.

Para desgosto dele, informamos que tudo que escrevemos enviamos a amigos para avaliação, assim, eles também representam a opinião de outras pessoas, mas não formamos grupo algum. Como o articulista faz parte de um, acha que todo mundo age como ele. De forma “subtil mas ardilosa” é como opera, desde há muito tempo, insistente até o ponto de se tornar pedante em busca de convencer aos outros que ele está com a verdade.

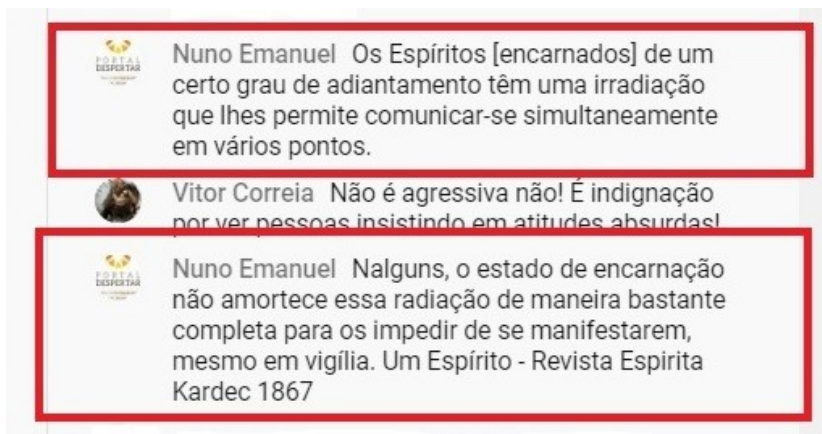
Paulo Neto tenta provar no seu livro – cujo título já por si enganoso, uma vez que para ele só Kardec é missionário - (Kardec & Chico: 2 missionários, 2016) que a obra de Chico **não complementa** a de Kardec, mas Eurípedes Kühn no prefácio do mesmo assina a única página lúcida: “Sou dos que pensam que Chico Xavier, **em complemento e da mesma forma**, captando e interpretando lições superiores trazidas por outros **Espíritos elevados**, foi o **continuador de sequenciar** essa iluminada obra. Por delegação divina, o **Mestre Jesus** foi e é o arquiteto desse alcandorado edifício, a partir da **‘fase Kardec’**, dando continuidade na **‘fase Chico Xavier’**, cada **um no tempo certo** do aporte no planeta de tão magistral e dadivosa

construção (...)"

Por trás de uma aparente admiração que alega ter por Chico, **sub-repticiamente** Neto humilha-o de forma lamentável. No livro e no ebook “Chico Xavier, afinal de contas, quem é você?” (66 págs. 2016) aproveita todas as frases de Chico em que ele reconhece humildemente ser um cisco, se humilha e diz que tem muitas dívidas, para **tentar rebaixá-lo** à nossa condição de espíritos muito endividados. Infelizmente não é só ignorância do cap. 7 de “O Evangelho segundo o Espiritismo” - Bem-aventurados os pobres de espírito: Quem se elevar será rebaixado em que Kardec cita Jesus: “Aquele que quiser ser o maior, seja o que vos sirva”, “Porque quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado”.

Já não é de hoje que percebemos no articulista uma certa deficiência na interpretação de textos, não o culpo já que de nacionalidade portuguesa.

Vejamos, por exemplo. Em postagem no chat da “live” que fazíamos, o articulista disse (²⁸):



Fica claro que não consegue diferenciar ubiquidade, que só acontece com desencarnados, com bicorporeidade, comum aos encarnados. Em *O Livro dos Espíritos*, no tópico “Forma e ubiquidade dos Espíritos”, trata exatamente do primeiro caso, e em *O Livro dos Médiuns*, item 284 - Evocação de pessoas vivas, é a vez da segunda situação. Traremos a explicação de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, tópico “Reuniões Espíritas”, por ser a que vai melhor clarear o tema:

5. Prefácio. [...] O Espiritismo nos faz compreender como **os Espíritos podem achar-se entre nós. Comparecem com seu corpo fluídico ou espiritual** e sob a aparência que nos levaria a reconhecê-los, se se tornassem visíveis. Quanto mais elevados são na hierarquia espiritual, **tanto maior é neles o poder de irradiação**. É assim que **possuem o dom da ubiquidade e podem estar simultaneamente em muitos lugares**; para isso, basta um raio de seu pensamento. (²⁹) (grifo nosso)

Entendido o que é ubiquidade, vejamos a explicação para o fenômeno da bicorporeidade. Consultando o tópico “Aparição de pessoas vivas. Bicorporeidade” em *Obras Póstumas*, encontramos o seguinte:

32. A faculdade, que a alma possui, de emancipar-se e de desprender-se do corpo durante a vida pode dar lugar a fenômenos análogos aos que os Espíritos desencarnados produzem. Enquanto o corpo se acha mergulhado em sono, o Espírito, transportando-se a diversos lugares, pode tornar-se visível e aparecer sob uma forma vaporosa, quer em sonho, quer em estado de vigília. Pode igualmente apresentar-se sob forma tangível, ou, pelo menos, com uma aparência tão idêntica à realidade, que possível se torna a muitas pessoas estar com a verdade, ao afirmarem tê-lo visto ao mesmo tempo em dois pontos diversos. Ele, com efeito, estava em ambos, mas apenas num se achava o corpo verdadeiro, achando-se no outro o Espírito. Foi este fenômeno, aliás muito raro, que deu origem à crença nos homens duplos e que se **denomina de bicorporeidade.** ⁽³⁰⁾ (grifo nosso)

Ao dizer “a faculdade, que a alma possui”, Allan Kardec refere-se aos Espíritos encarnados, até mesmo pelo contexto do artigo isso deveria ficar claro para qualquer leitor.

Conclui-se, portanto, que **quem irradia é um Espírito desencarnado**, e quanto ao encarnado o seu Espírito apenas se manifesta em um outro local diferente de onde seu corpo se encontra.

Transcreveremos alguns trechos, não exatamente sequenciais, do nosso ebook “**Manifestação de Espírito de Pessoas Vidas (Em que condições elas ocorrem)**” ⁽³¹⁾ visando explicar mais detalhadamente a questão da mensagem assinada “Um Espírito”:

Na **Revista Espírita 1866**, Kardec volta a dizer, taxativamente, que:

[...] para nós a opinião de um Espírito, qualquer que seja o nome que traga, não tem senão o valor de uma opinião individual; nosso critério está na concordância universal, corroborada por uma rigorosa lógica, para as coisas que não podemos controlar por nossos próprios olhos. [...] ⁽³²⁾ (grifo nosso)

OBSERVAÇÃO – A brusca suspensão das faculdades intelectivas durante o estado de vigília também poderia oferecer perigo, se a pessoa nesse momento precisasse de toda a sua presença de Espírito. ⁽³³⁾ (grifo itálico do original, negrito nosso)

Informações mais específicas relativas ao tema constam de **O Livro**

dos Médiuns, no Capítulo XXV – Das evocações, item 284, que trata, especificamente, da “**Evocação de pessoas vivas**”, do qual destacamos as seguintes questões:

37. *A encarnação do Espírito constitui obstáculo absoluto à sua evocação?*

“Não, mas **é necessário que o estado do corpo permita que no momento da evocação o Espírito se desprenda**. Quanto mais elevado for em categoria o mundo onde se acha o Espírito encarnado, tanto mais facilmente ele virá, porque em tais mundos os corpos são menos materiais.”

38. *Pode-se evocar o Espírito de uma pessoa viva?*

“Sim, visto que se pode evocar um Espírito encarnado. **O Espírito de um vivo também pode, em seus momentos de liberdade, se apresentar sem ser evocado**, dependendo da simpatia que tenha pelas pessoas com quem se comunica.”

39. *Em que estado se acha o corpo da pessoa cujo Espírito é evocado?*

“**Dorme, ou cochila**; é quando o Espírito está livre.”

42. *O Espírito de uma pessoa evocada durante o sono **comunica-se tão livremente como o de uma pessoa morta**?*

“**Não; a matéria sempre o influencia em maior ou menor grau.**”

OBSERVAÇÃO – Uma pessoa, que se achava nesse estado e a quem foi feita essa pergunta, respondeu: “Estou sempre ligada à grillheta que arrasto comigo”.

42-a. *Nesse estado, o Espírito poderia ser impedido de vir, por se achar em outra parte?*

“Sim, pode acontecer que o Espírito esteja num lugar onde deseje permanecer e então não atende à evocação, sobretudo quando feita por quem não o interesse.”

43. *É absolutamente impossível evocar-se o Espírito de uma pessoa acordada?*

“Embora difícil, não é absolutamente impossível, porque a evocação *produz efeito*, **pode acontecer que a pessoa adormeça**. Mas **o Espírito não pode comunicar-se, como Espírito, senão nos momentos em que a sua presença não é necessária à atividade inteligente do corpo.**”

OBSERVAÇÃO – Prova a experiência que a evocação feita durante o estado de vigília pode provocar o sono, ou, pelo menos, um torpor aproximado do sono, embora **semelhante efeito só se possa produzir por ato de uma vontade muito enérgica** e se existirem laços de simpatia entre as duas pessoas; de outro modo, a evocação *nenhum resultado dá*. **Mesmo no caso de a evocação poder provocar o sono, se o momento é inoportuno, a pessoa, não querendo dormir, oporá resistência e, se sucumbir, seu Espírito ficará perturbado e dificilmente responderá**. Conclui-se daí que o momento mais favorável para a evocação de uma pessoa viva é o do sono natural, porque, estando livre, seu Espírito pode vir ter com aquele que o

chama, da mesma maneira que pode ir a outro lugar. Quando a evocação é feita com consentimento da pessoa e esta procura dormir para esse efeito, pode acontecer que essa preocupação retarde o sono e perturbe o Espírito. Por isso, o sono não forçado é sempre preferível.

56. *Já que a evocação das pessoas vivas **pode ter inconvenientes, quando feita sem precaução, haverá perigo quando se evocar um Espírito que não se sabe se está encarnado e que poderia não se encontrar em condições favoráveis?***

“Não, as circunstâncias não são as mesmas. **Ele só virá se estiver em condições de fazê-lo.** Aliás, eu já não vos disse que perguntásseis, antes de fazer uma evocação, se ela é possível?”

57. *Quando, nos momentos mais impróprios, **sentimos irresistível vontade de dormir, isto não de deverá ao fato de estarmos sendo evocados em algum lugar?***

“Pode, sem dúvida, acontecer que assim seja. Porém, trata-se de mero efeito físico, seja porque o corpo tenha necessidade de repousar, **seja porque o Espírito precise da sua liberdade.**”

OBSERVAÇÃO – **Uma senhora que conhecemos, médium, teve um dia a ideia de evocar o Espírito de seu neto, que dormia no mesmo quarto.** A identidade foi comprovada pela linguagem, pelas expressões habituais da criança e pela narração exatíssima de muitas coisas que lhe tinham acontecido no colégio, mas ainda uma circunstância veio confirmá-lo. **De repente, a mão da médium para em meio de uma frase, sem que lhe seja possível obter coisa alguma. Nesse momento, a criança, meio despertada, virou-se várias vezes em sua cama. Alguns instantes depois, tendo novamente adormecido, a mão da médium começou a mover-se outra vez, continuando a conversa interrompida.** A evocação das pessoas vivas, feita em boas condições, prova, da maneira menos contestável, a ação distinta do Espírito e do corpo e, por conseguinte, a existência de um princípio inteligente independente da matéria. (Veja-se, na *Revista espírita* de 1860, muitos exemplos notáveis de evocação de pessoas vivas.) ⁽³⁴⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Então, de tudo isso se conclui que a condição, para que um Espírito de uma pessoa viva possa se manifestar, se prende ao estado de consciência em que ela se encontra, quer dizer, se está desperta (entenda-se em vigília) ou dormindo.

A manifestação mais facilmente ocorrerá no estado de sono, que deve ser o preferível, pois *“é necessário que o estado do corpo permita que no momento da evocação o Espírito se desprenda.”*

Na ***Revista Espírita 1859***, Kardec, no mês de fevereiro, no artigo “Os Agêneres”, faz referência a esse caso, dizendo o seguinte:

A história do jovem de Londres, relatada em nosso número de dezembro, é um fato de bicorporeidade, ou, melhor dizendo, de dupla presença, que difere essencialmente daquele de que tratamos. [...] O jovem de Londres estava perfeitamente vivo. **Enquanto seu corpo dormia em Boulogne, seu Espírito, envolto pelo perispírito, foi a Londres, onde tomou uma aparência tangível.** ⁽³⁵⁾ (grifo nosso)

Quando ocorreu a manifestação o corpo do agente dormia.

Na **Revista Espírita 1866**, mês de janeiro, encontramos o artigo “A jovem cataléptica de Souabe”, do qual transcrevemos:

Durante a vida exterior de relação, o corpo tem necessidade de sua alma ou Espírito por guia, a fim de dirigi-lo no mundo; mas nos momentos de inatividade do corpo, a presença da alma não é mais necessária; dele se liberta, sem no entanto deixar de estar-lhe presa por um laço fluídico que a chama desde que a necessidade de sua presença se faça sentir; nesses momentos ela recobra em parte a liberdade de agir e de pensar da qual não gozará completamente senão depois da morte do corpo, quando dele estará completamente separada. **Essa situação foi espiritualmente e muito veridicamente descrita pelo Espírito de uma pessoa viva, que se comparava a um balão cativo, e por um outro, o Espírito de um idiota vivo que dizia ser como um pássaro preso pelo pé.** ⁽³⁶⁾

Esse estado, que chamamos emancipação da alma, ocorre normalmente e periodicamente durante o sono; só o corpo repousa para recuperar suas perdas materiais; mas o Espírito, que nada perdeu, aproveita esse descanso para se transportar onde quer. Além disto, ocorre excepcionalmente todas as vezes que uma causa patológica, ou simplesmente fisiológica, produz a inatividade total ou parcial dos órgãos da sensação e da locomoção; é o que se passa na catalepsia, na letargia, no sonambulismo. O desligamento ou, querendo-se, **a liberdade da alma é tanto maior quanto a inércia do corpo é mais absoluta;** é por esta razão que o fenômeno adquire o seu maior desenvolvimento na catalepsia e na letargia. Neste estado, a alma não percebe mais pelos sentidos materiais mas, podendo-se exprimir-se assim, pelos sentidos psíquicos; é porque suas percepções ultrapassam os limites comuns; **seu pensamento age sem o intermédio do cérebro,** é por isto que ela desdobra as faculdades mais transcendentais do que no estado normal. Tal é a situação da jovem B...; também disse ela com razão que “quando passa da vida comum a esse modo de vida superior, parece-lhe que um véu espesso cai de seus olhos.” Tal é também a causa do fenômeno da segunda vista, que não é outro senão a visão direta pela alma; da visão à distância, que resulta no transporte da alma ao lugar que ela descreve; da lucidez sonambúlica, etc.) ⁽³⁷⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

Relata os estados de emancipação da alma, explicando que “a liberdade da alma é tanto maior quanto a inércia do corpo é mais absoluta”, como já dito, o corpo oferece sério obstáculo à plena

manifestação do Espírito. Disso concluímos que, se a pessoa viva está em estado de vigília, esse obstáculo é que não permitirá a livre manifestação do Espírito dela; portanto, jamais terá as mesmas capacidades de um desencarnado.

É também muito importante a colocação de que, na vida de relação, o corpo tem necessidade da alma, o que nos leva a concluir que, no estado de vigília, no sentido próprio do termo, não há como o Espírito se afastar do corpo e manter essa vida de relação; nessa situação, não conseguirá controlar ou agir no próprio corpo do qual, temporariamente, se afastou.

Na **Revista Espírita 1867**, imediatamente após a mensagem do Espírito Slenner, Kardec coloca a seguinte questão: “Entre esses Espíritos, não há os que estão encarnados neste mundo ou em outros, e, neste caso, como podem se comunicar?” ⁽³⁸⁾ Vejamos o que lhe foi respondido:

Os Espíritos de um certo grau de adiantamento têm uma irradiação que lhes permite se comunicar simultaneamente em vários pontos. **Em alguns, o estado de encarnação não amortece essa irradiação de maneira bastante completa para os impedir de se manifestarem mesmo no estado de vigília.** Quanto mais o Espírito é avançado, mais são fracos os laços que o unem à matéria do corpo; ele está num estado quase constante de desligamento, e pode-se dizer que está lá onde dirige seu pensamento.

UM ESPÍRITO. ⁽³⁹⁾ (grifo nosso)

Como já dito, é essa explicação que alguns confrades se utilizam para justificar a possibilidade da manifestação do Espírito de pessoa viva, em estado de vigília. Antes de qualquer coisa, porém, deve-se considerar que o aqui dito, é uma opinião isolada, que, como já vimos, por si só não cabe como ponto de valor doutrinário, uma vez que, a olhos vistos, se trata de um julgamento pessoal de um Espírito, sobre o qual, certamente, diria Kardec: “*pode ser justo ou não.*” Há um adágio popular que se enquadra bem ao fato: “Uma andorinha só, não faz verão.”

Além disso, temos o fato importante de que Kardec não comentou absolutamente nada sobre o seu teor, como, em geral, fazia para explicar alguns pontos doutrinários importantes.

Deve-se observar que, num trecho dessa mensagem de “Um Espírito”, há um detalhe que enfraquece sobremaneira qualquer tentativa de utilizá-la como base para a hipótese de que seja possível o Espírito de

um encarnado se manifestar através de um médium estando, ao mesmo tempo, em estado de vigília. Vamos reescrever o que o autor “Um Espírito” disse:

Os Espíritos de um certo grau de adiantamento têm uma irradiação que lhes permite se comunicar simultaneamente em vários pontos. **Em alguns, o estado de encarnação não amortece essa irradiação** de maneira bastante completa para os impedir de se manifestarem mesmo no estado de vigília. ⁽⁴⁰⁾ (grifo nosso)

Vemos que a primeira frase está correta. É necessário certo adiantamento do Espírito para irradiar para vários pontos ao mesmo tempo. Mas a segunda frase é destituída de clareza. O Espírito disse “*Em alguns, o estado de encarnação não amortece essa irradiação...*” (grifo nosso). O que ele quis dizer com “o estado de encarnação”? Essa expressão é vaga e pode significar, simplesmente, o estado de encarnação em mundos muito mais avançados que o nosso, onde o corpo físico é mais sutil, delicado, e os Espíritos menos presos a ele. Logo, a própria afirmação do Espírito não é clara o bastante para se concluir que seja possível a um encarnado aqui na Terra, em estado de vigília, se desdobre e se manifeste através de algum médium em outro lugar.

É importante atentar para o final da resposta à questão 37 do item 284 - Evocação de pessoas vivas, de **O Livro dos Médiuns**, onde se estabelece a condição de um Espírito encarnado se manifestar:

Quanto mais elevado for em categoria o mundo onde se acha o Espírito encarnado, tanto mais facilmente ele virá, porque em tais mundos os corpos são menos materiais. ⁽⁴¹⁾ (grifo nosso)

Ou seja, isso não se aplica aos que se acham encarnados na Terra, especialmente por ela se tratar de um planeta de provas e expiações.

Na questão 510, de **O Livro dos Espíritos**, em que Kardec pergunta se um pai, que vela pelo filho, ao reencarnar, continuaria a velar por ele, algo interessante está contido na resposta:

Isso é mais difícil, mas ele roga, num momento de desprendimento, que um Espírito simpático o assista nessa missão. Ademais, os Espíritos só aceitam missões que possam desempenhar até o fim. **O Espírito encarnado, sobretudo onde a existência é material, acha-se sujeito demais ao corpo**

para poder dedicar-se inteiramente a outro Espírito, isto é, para poder assisti-lo pessoalmente. [...]. ⁽⁴²⁾ (grifo nosso)

Fica aí, então, demonstrado que um Espírito encarnado não tem como exercer a função de protetor, por duas razões; a primeira é que não assume missão que não possa desempenhá-la até o fim e, segundo, pelo fato de achar-se, como dito, “sujeito demais ao corpo físico”.

Nessa mesma **Revista Espírita 1867**, também encontramos algo muito interessante no artigo sobre “Os Pressentimentos e os Prognósticos”, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

Para ser advertido, de maneira oculta, do que se passa ao longe e cujo conhecimento não podemos ter senão num futuro mais ou menos próximo pelos meios comuns, é preciso que alguma coisa se desembarace de vós, veja e ouça o que não podemos perceber pelos olhos e pelos ouvidos, para dela reportar a intuição ao nosso cérebro. Essa alguma coisa deve ser inteligente, uma vez que compreende, e que, frequentemente, de um fato atual prevê as consequências futuras; é assim que temos, às vezes o pressentimento do futuro. Essa alguma coisa não é outra do que nós mesmos, nosso ser espiritual, que não está confinado no corpo como um pássaro numa gaiola, mas que, semelhante a um balão cativo, se afasta momentaneamente da terra, sem deixar de a ela estar ligado.

É sobretudo nesses momentos em que o corpo repousa, durante o sono, e **o Espírito, aproveitando o repouso, que ele deixa o cuidado de seu envoltório, recobra em parte a sua liberdade** e vai haurir, no espaço, entre outros Espíritos, encarnados como ele ou desencarnados, e naquilo que vê, as ideias das quais traz a intuição ao despertar.

Essa emancipação da alma, frequentemente, tem lugar no estado de vigília, nos momentos de absorção, de meditação e de devaneio, onde a alma parece não estar mais preocupada com a Terra; sobretudo, ela ocorre, de maneira mais efetiva e mais ostensiva, nas pessoas dotadas do que se chama *dupla vista* ou *visão espiritual*. ⁽⁴³⁾ (grifo em itálico do original, em negrito nosso)

A emancipação da alma, no estado de vigília, seria a condição indispensável para que o Espírito de pessoa viva pudesse se manifestar; entretanto, a emancipação da alma só ocorrerá “**nos momentos de absorção, de meditação e de devaneio**”, logo, são exatamente as situações que não permitem ao encarnado estar consciente. Por não estar literalmente dormindo é que se diz que está em estado de vigília, termo, certamente, não apropriado para designar esse estado. É um estado em que a pessoa, estando acordada, demonstra estar “distante”, com o

pensamento longe do que acontece ao seu redor.

Terminamos a transcrição, com a qual esperamos ter esclarecido a questão, que, certamente, não é como faz crer o articulista. Porém, para um maior aprofundamento no tema recomendamos a nossa pesquisa da qual transcrevemos os trechos acima.

Há sim, relatos do fenômeno de bicorporeidade acontecido com Chico Xavier, mas os que o supõem Allan Kardec reencarnado têm a obrigação de apresentar as provas de que todas as vezes que o Codificador se manifestou, o médium estava numa situação que permitia sua alma emancipar-se.

Se o título do nosso livro é *Kardec e Chico: 2 missionários*, estamos exatamente considerando os dois personagens como portadores de uma missão, cada um com a sua e, óbvio, cada qual no seu tempo.

Nela, transcrevemos um trecho de *Vampirismo*, no qual José Herculano Pires diz: “A obra de Kardec, completa e perfeita como uma semente com todas as suas potencialidades invisíveis, foi inteiramente completada pelo seu fundador.” (44) Dessa maneira de pensar, ou seja, que a obra de Allan Kardec está completa, conclui-se que Chico Xavier não completou, mas podemos dizer que, de uma certa forma, a detalhou. Completar o quê se ainda nem dominamos o que foi revelado no Século XIX?

Nessa mesma obra, Herculano Pires disse: “Os espíritas de hoje farejam supostas reencarnações do mestre nas veredas escusas da mediunidade aviltada, como se ele, Kardec, fosse também um Espírito errante que não se fixou nos planos elevados e espera uma ordem para descer de novo à reencarnação.” (45)

Aliás, seria bom lembrar que em entrevista a Herculano Pires, Chico Xavier não negou ser a reencarnação do Codificador, ele foi bem mais além disso dizendo que “Até hoje, pessoalmente, eu nunca recebi qualquer notícia positiva a respeito da presença de Allan Kardec reencarnado no Brasil ou alhures. [...]”

No seu livro Paulo faz “agradecimento especial à generosidade do amigo Carlos (...) Os muito **coerentes** registros de Carlos Alberto, podem ser considerados um belo **tratado**, doutrinário e imparcial (...) Sinceramente, diremos que muito nos orgulhamos em tê-lo como uma espécie de **orientador** de nossa pesquisa. Ressaltamos que, nessa função, nos **indicava o caminho**, porém, deixou-nos com

liberdade total para desenvolver a presente pesquisa...” Neto apelida de “tratado doutrinário” um livro que qualquer pessoa imparcial constata que é confuso e mal escrito. Como o seu conteúdo tem uma **série de falsidades**, deixou de ser editado e publicado pela nova direção da UEM pelas razões expostas.

Acuse os outros do que você é... Vamos ver isso de perto... a nossa fala por completo:

Os muito coerentes registros de Carlos Alberto, podem ser considerados um belo tratado, doutrinário e imparcial; **mas, que, obviamente, não é uma palavra final**, no entanto, **permitiu-nos um maior aprofundamento em nossa atividade de pesquisa**, em que buscamos informações em vários artigos e livros que somassem no entendimento da problemática.

Falsear é retirar uma frase do contexto ou cortar parte dela para, propositalmente, mudar o seu sentido de forma a colocar uma pessoa falando algo que não falou, somente para justificar argumentos eivados de suas ilações.

Em pesquisa corremos o risco de não expressar corretamente o pensamento do autor, faltando parte ou até mesmo mudando o sentido, por isso a ORIENTAÇÃO e a INDICAÇÃO DO CAMINHO tornam-se importante. E por gratidão, não poderia jamais deixar de mencionar o nome de Carlos Alberto, achamos mesmo que seria pura falta de ética.

Isso é tão normal que na 1ª edição do livro *Mensagens de Inês de Castro* o autor, Caio Ramacciotti, em “Considerações Iniciais”, afirma, que o sr. Geraldo Lemos Neto prestou-lhe intensa colaboração, motivo pelo qual o nome dele consta dos “Agradecimentos a”. O que não é normal é acontecer que numa edição posterior, a parte da apresentação de uma obra ser retirada, conforme falamos.

Que o articulista apresente as provas de que a UEM – União Espírita Mineira deixou de publicar a obra de Carlos Alberto por ter uma “série de falsidades”. Caso contrário, ficará parecendo puro “golpe baixo”, algo desleal.

[...] Neto e Alberto combatem as **teorias roustanguistas de Luciano** mas prestam-lhe a devida homenagem póstuma. Os diversos fatos relatados no movimento espírita permitem analisar melhor que outros interesses se levantam...

O tempo todo o articulista procura denegrir a imagem de Arnaldo Rocha, mas é contraditório quando divulga como “prova” que Chico foi Kardec supostas

(e põe suposto nisso) mensagens mediúnicas dele, dizendo que, agora desencarnado, viu que estava enganado que Chico é Kardec, sim.

Ademais, fizemos uma análise das supostas “comunicações” de Arnaldo Rocha, e ficamos chocados pelo fato de pessoas acreditarem que são dele mesmo. Aos interessados recomendamos o nosso texto “As duas supostas comunicações mediúnicas de Arnaldo Rocha”. ⁽⁴⁶⁾ A informação que temos, e não há como apresentarmos a prova, é que a filha dele não o reconheceu nas mensagens.

Mas a menção ao nome de Luciano dos Anjos como roustanguista é também uma tentativa de depreciá-lo junto aos que combatem essa ideia no movimento espírita. O que revela com esse tipo de atitude senão um exacerbado preconceito. Entretanto, parece que o articulista não tem o mínimo conhecimento dessa fala de Humberto de Campos em ***Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho***:

[...] Foi assim que **Allan Kardec**, a 3 de outubro de 1804, via a luz da atmosfera terrestre, na cidade de Lião. Segundo os planos de trabalho do mundo invisível, o grande missionário, no seu maravilhoso esforço de síntese, contaria com a cooperação de **uma plêiade de auxiliares da sua obra, designados particularmente para coadjuv-lo**, nas individualidades de **João-Batista Roustaing, que organizaria o trabalho da fé**; de Léon Denis, que efetuaria o desdobramento filosófico; de Gabriel Delanne, que apresentaria a estrada científica e de Camille Flammarion, que abriria a cortina dos mundos, desenhando as maravilhas das paisagens celestes, cooperando assim na codificação kardequiana no Velho Mundo e dilatando-a com os necessários complementos. ⁽⁴⁷⁾ (grifo nosso)

Talvez, tenhamos aqui, com Humberto de Campos e a FEB, o motivo pelo qual o roustanguismo se alastrou no movimento espírita.

Mas seria interessante vemos a opinião de Chico Xavier sobre isso. Em Testemunhos de Chico Xavier, a autora Suely Caldas Shubert transcreve trechos de correspondência do médium a Wantuil de Freitas (1895-1974), dos quais destacamos:

“(...) Aguardo com muito interesse a nova edição do “Roustaing”. Constituirá um grande serviço à Causa da Verdade e do Bem, nos moldes de que me tens dado notícias.” ⁽⁴⁸⁾ (grifo nosso)

*“Estou muito contente com a partida dos teus rapazes para a Europa. Será um grande serviço à nossa Causa a visita a Bordéus e Paris. Observador quanto é, Zeus pode trazer muito **material informativo edificante para nós no Brasil**,*

mormente no que se refere à obra de Roustaing. Também lastimo que o tempo dos dois estimados viajantes seja tão curto lá.” ⁽⁴⁹⁾ (grifo nosso)

“Minhas felicitações pelo teu belo trabalho com a obra de Roustaing. Estás realizando um serviço de grande importância para o nosso ideal. (...)” ⁽⁵⁰⁾ (grifo nosso)

(...) Tendo em alta conta e profunda estima a obra de Kardec e de Roustaing e dos grandes pioneiros que foram Léon Denis, Flammarion e Delanne, ficaria muito contente e agradecido se me desses a conhecer a estatística sobre a penetração dos livros que nos legaram, em nossa Pátria, [...]” ⁽⁵¹⁾ (grifo nosso)

“Grato pelas notícias dos grandes pioneiros Roustaing, Denis, Flammarion e Delanne. Se a ‘Revue Spirite’ algo publicar, esperarei tuas notícias.” ⁽⁵²⁾ (grifo nosso)

Pois é, temos aí o próprio Chico Xavier rasgando elogios às obras de Roustaing, logo, ele foi roustanguista, certo?

Neto no seu livro cita o quadro de CDR (2006, p. 236) e em toda a pág. 150 exhibe o quadro das vidas femininas de Chico. A ref^a 249 do livro de Neto cita integralmente o trecho do livro de Alberto: Arnaldo fala do quadro com “3 espanholas com roupas do século XIX” ao que Chico teria dito que “eramos 3 grandes amigas que vivemos na cidade de Barcelona no século XIX, meu nome era Dolores del Sarte Hurquesa Hernandez”. Depois de ser o mentor de Neto, Alberto vem agora reconhecer que passou intencionalmente uma informação falsa para o livro dele.

Após a publicação do livro “Mensagens de Inês de Castro” psicografado por Chico, este grupo mudou a versão da Dolores que afinal fora Japhet. Após as pesquisas da Vinha de Luz Editora demonstrar as suas inúmeras contradições, a versão muda de novo e afinal a Dolores não viveu no séc. 19. [...].

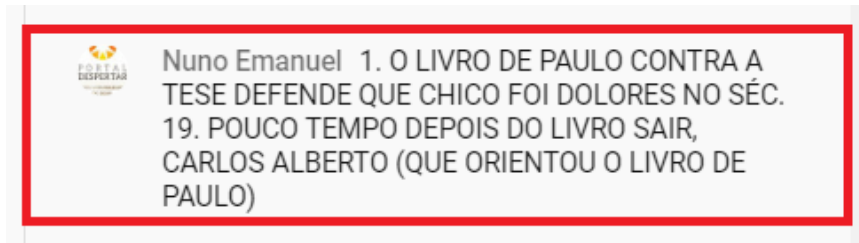
A divergência que faz questão de apontar entorno do personagem Dolores, como se isso fosse invalidar os depoimentos de Arnaldo Rocha registrado por Carlos Alberto em *Chico, Diálogos e Recordações...*, parece uma tábua de salvação do articulista.

A existência de anacronismo, algo perfeitamente compreensível, já que qualquer um de nós, pode ter um lapso de memória, em relação a qualquer fato do passado. Em relação ao caso, significa que Dolores existiu, porém, ficou bem claro que ela não foi a Srta. Japhet.

Entendemos que anular um ou outro personagem da lista de supostas reencarnações de Chico Xavier apresentada por Arnaldo Rocha, não faz a menor diferença, porquanto, o psiquismo feminino dele não sofrerá arranhão nenhum, e esse é o argumento que, mesmo deixando vários outros de lado, põe por terra

toda a lista que o articulista defende. Mais à frente nós a mostraremos.

Quanto ao fato de elevar o autor de *Chico, Diálogos e Recordações...* à condição de nosso mentor, é até hilário isso. E vai além, colocando-o com orientador do nosso livro:



Cabe uma pergunta: Como Caio Ramacciotti, na obra *Mensagens de Inês de Castro*, também agradeceu ao sr. Geraldo Lemos Neto isso faz dele o seu mentor ou o seu orientador?

Mas “mentor e orientador” quem, de fato, parece exercer essa função é o sr. Geraldo Lemos Neto, proprietário da *Vinha de Luz Editora*, que publica tudo da equipe que montou, da qual o articulista faz parte, e esse, por sua vez, o cita em quase todos os seus artigos.

Que, por favor, aponte algo no mesmo nível que Carlos Alberto tenha feito por nós. Sabe o que encontrará: nada, absolutamente nada. Ele nunca citou nosso nome, nem sequer nos deu espaço para falar ou gravar vídeo sobre o tema, para divulgá-lo nos canais na internet em que é administrador. Quanta diferença!!!

Ademais, em nosso livro *Kardec & Chico: 2 missionários* não defendemos nenhuma lista de supostas reencarnações de Chico Xavier, apenas apresento os depoimentos de Arnaldo Rocha, que dentro de tudo que já levantamos até o presente, é quem tem maior chance de representar os fatos, mas, como pesquisador, não devemos bater o martelo. Se o fizer agiremos como os fanatizados por uma crença ou ideia.

Todo pesquisador sabe que muitas vezes não se consegue juntar todas as informações, fora as novas que surgem ao longo do tempo. Porém como nada de nossa produção tem “ponto final”, no sentido de definitivo, sempre vamos atualizando-a, conforme tomamos conhecimento delas.

Como exemplo, podemos citar o ebook *Chico Xavier teria sido a médium Srta. Japhet?* ⁽⁵³⁾, que acabamos de atualizar, inserindo-lhe um novo capítulo.

Paulo Neto alega no seu livro que “Temos o relato de uma **manifestação do Espírito Kardec ao próprio Chico**, acontecida logo no início de sua conversão ao Espiritismo, portanto, **lá pelos idos de 1927**. Isso está gravado em vídeo numa entrevista de Arnaldo Rocha ao coordenador do Site Espiritismo-BH, que recebeu o título de ‘Minha vida com Meimei e Chico.’” Neto refere-se à 1ª vez que Arnaldo alegou que **Chico fora Japhet**. Por tudo o que foi exposto neste artigo, esta **teoria não tem nenhuma base** para se sustentar. Vários **documentos históricos do movimento espírita francês e brasileiro** anteciparam em dezenas de anos a **história real de Japhet**. As inúmeras declarações **contraditórias** dos seus defensores **descredibilizam** a teoria por completo.

Na sequência do relato de Arnaldo, Neto conclui: “Temos, portanto, mais uma manifestação do Espírito Kardec, só que agora o médium envolvido nela é o próprio Chico, o que torna impossível ser ele a reencarnação do Codificador.” Extrapolando sobre uma situação que **não existe, torna impossível** qualquer conclusão. A fixação por tentar demonstrar que Chico não é Kardec levou o autor a precipitar-se e cometer mais um **erro de pesquisa grave** que denuncia a sua postura durante todo o seu processo de investigação deste tema.

Aqui a confusão do articulista é evidente, o fato da Srta. Japhet não ter sido a espanhola Dolores, não implica que ela não tenha ajudado Allan Kardec e que este sim, possa ter se manifestado a Chico Xavier, apesar do esforço dele em querer que isso não tenha acontecido. E como sabemos que a história sempre têm dois lados, a questão é: qual deles é o verdadeiro.

Ademais “erro de pesquisa grave” é não conseguir explicar porque vários autores espirituais citam João Evangelista reencarnando como Francisco de Assis e Jan Huss (⁵⁴) como Rivail, sem nenhum personagem entremeio aos dois, e, o mais importante, não os ligam a Allan Kardec. Ligação essa que é pura ilação dos defensores da lista na qual os personagens anteriores do médium têm a predominância os do sexo masculino, fato que não se coaduna com o seu psiquismo feminino.

Em 2006, Luciano publicou o livro “A anti-História das Mensagens Co-Piadas” da Editora Leymarie, o autor defende o seu amigo Divaldo, mas omite a carta de Chico Xavier para Jô: “Tudo o que nunca foi contado sobre as acusações de plágio contra o médium Divaldo Franco. As motivações da estranha carta escrita por Chico Xavier, os bastidores da crise de 1962 que sacudiu o movimento espírita. Quem fabricou o escândalo? Quem foram os culpados? Quem plagiou quem?”

Transcrevemos do nosso ebook ***Chico Xavier e suas vidas passadas***:

Encontramos ainda na nova edição de *Chico, Diálogos e Recordações...* um fac-símile da carta, datada de 16 de setembro de 2008,

que Divaldo Franco enviou ao autor Carlos Alberto, tecendo considerações favoráveis à obra e também afirmando de Chico Xavier que:

Ele sempre me esclareceu que **as suas foram reencarnações femininas** e que as roupagens atuais, eram mais para preservá-lo, sem que houvesse influenciado na sua psicologia. ⁽⁵⁵⁾ (grifo nosso)

Ao que nos parece isso foi o bastante para que o articulista, que antes fazia de tudo para encontrar alguma coisa de Divaldo Franco que confirmasse sua crença, virasse a mira do seu virulento canhão contra o nobre tribuno baiano.

Certa vez, por exemplo, numa comparação que Divaldo Franco fez entre Chico Xavier e Francisco de Assis ⁽⁵⁶⁾, o articulista a tomou como se fosse a confirmação dele de que Chico Xavier foi Francisco de Assis, pois, na visão do articulista, esse destacado santo católico é um dos vários personagens que compõem a lista com as reencarnações anteriores do médium mineiro. ⁽⁵⁷⁾

Divaldo Franco não gostou nada dessa insinuação, por sua repercussão negativa, razão pela qual a desmente publicamente e faz questão de explicar o que, de fato, ele quis dizer:

[...] Porque é tão importante uma palavra. Com uma palavra nós salvamos vidas, com uma palavra nós geramos a guerra, com uma palavra mal lida... Vou ilustrar: Há um mês, eu estava na cidade de Pedro Leopoldo, onde nasceu Chico Xavier, e estava sendo feito o 1º Congresso Espírita na cidade de Chico Xavier, em homenagem a ele, e eu já estava doente, mas eu fui e proferi a palestra sentado e como eu tenho uma ternura infinita por esse homem cristão, apóstolo cristão eu disse por exemplo, quando eu o conheci eu vi São Francisco, a pobreza dele, a simplicidade, a alegria, o seu olhar de criança, e aí **fui descrevendo São Francisco na personagem do Chico, portanto, eu o comparo a São Francisco de Assis, 800 anos depois.** A imprensa publicou assim: **“Divaldo Franco afirmou que Chico Xavier é a reencarnação de São Francisco”**. Então, me escreveram duzentas, trezentas cartas, como é que você diz uma coisa dessa. Eu digo é muito fácil, é só ouvir a gravação, tudo que eu falo está gravado, é só ouvir na gravação. E aí eu fui ouvir também, podia ser que eu tivesse um surto e tivesse assim uma crise de loucura. E foi no momento de grande emoção, e **está bem claro, quando eu disse, eu me lembrei de São Francisco**, o sapato folgado, que ele usava um número maior, porque ele tinha varizes nos pés. Então, usava um sapato desamarrado e bem folgado. **Eu digo, não, eu falei certo.** E voltaram os e-mails “Divaldo você tem que desmentir”. Eu digo, mas **quem colocou não foi de propósito, não foi mentira, mas a humanidade adora uma fofoca, e eu não dou curso, eu não respondo.** Na minha cidade eu tenho um ditado que diz assim: “Morro com o

dente pregado na parede, mas nem me defendo, nem acuso”. [...]. ⁽⁵⁸⁾ (grifo nosso)

Assim, Divaldo Franco deixa bem claro que apenas comparou a maneira de agir de Chico Xavier com a de Francisco de Assis.

Ademais, em outro momento, exatamente na data de 10 de julho de 2018, proferindo a palestra “Mediunidade e Investigação Científica”, Divaldo Franco afirma que Chico Xavier foi a Srta. Japhet. ⁽⁵⁹⁾

EspiritismoPLAY

Eventos Acervo Histórico Videoaulas Entrar

Mediunidade e Investigação Científica

1h 03m

O médium Divaldo Franco inicia a palestra analisando momentos que nos demonstram a exuberância mediúnic. Retrata o fato ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial, quando a KGB sequestrou o telepata Wolf Messing, levando-o a um encontro com o líder russo Josef Stalin. Traz, ainda, a visita da sensitiva e parapsicóloga russa Barbara Ivanova à Mansão do Caminho, onde relatou as suas experiências com a jovem sensitiva Rosa Kuleshova, que tinha a peculiaridade paranormal de modificar os sentidos dos órgãos humanos. Cita, também, a sensitiva Nina Kulagina, que tinha a capacidade de mover objetos com o pensamento.

Divaldo discorre sobre transmissões de energia, peso da onda vibratória do pensamento, matéria luminosa, psicotrônica, psicobiofísica, mente e cérebro, os testes com cartas de Zener e inúmeros outros exemplos que, entre outros casos parapsicológicos ocorridos especialmente na Rússia, dão provas científicas da mediunidade.

Traz, ainda, a informação de que Chico Xavier é a reencarnação da médium Ruth Céline Japhet, uma das principais colaboradoras de Allan Kardec na codificação.

LOCAL:
Mansão do Caminho – Salvador – Bahia

DATA:
10/07/2018

★★★★★ com base em 3 comentários

Com: Divaldo Franco

Gêneros / Coleções: Reuniões públicas

Em 15 de dezembro de 2019, o articulista publica em sua página no Facebook o artigo intitulado “Presidente da FEB denuncia roubo de mensagens mediúnicas de Chico Xavier para livro publicado por Divaldo”. ⁽⁶⁰⁾

Presidente da FEB denuncia

www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/presidente-da-feb-denuncia-roubo-de-mensagens-mediúnicas-de-chico-xavier-para-livro-publicado-por-divaldo-1/3141900732

Novo pasta Site Gmail OneDrive Facebook YouTube Google Imagens Tradutor Maps P.Servidor Backup DicioPiberam Michaelis

Presidente da FEB denuncia roubo de mensagens mediúnicas de Chico Xavier para livro publicado por Divaldo

NUNO EMANUEL · DOMINGO, 15 DE DEZEMBRO DE 2019 · TEMPO DE LEITURA: 21 MINUTOS

Com *dignidade e espírito de missão*, Francisco Thiesen esclarece o ocorrido no livro “*Ceifa de Luz*” de Emmanuel/Chico (1972-79), o *último* publicado pela FEB

Em 2016, na 53ª Commetrim em Araguari, em palestra pública, Braz José amigo de confiança de Chico Xavier e dirigente espírita mineiro, relatou publicamente este episódio testemunhado por Jarbas Leone Varanda e Henrique Kemper (Pai), 2 amigos carismáticos de Chico.

Para conhecer o que realmente aconteceu, teríamos que ouvir Divaldo Franco sobre o episódio ocorrido em 1972, tarefa difícil para nós, mas ainda que fosse verdadeiro tal fato, a legislação brasileira, mais precisamente no Código Penal, limita a 20 anos o prazo para se punir alguém de qualquer crime tipificado como **homicídio qualificado** ⁽⁶¹⁾, que é o mais grave delito ali previsto, o que certamente não é o caso em questão, trazemos apenas para estabelecer uma linha de raciocínio.

Então, façamos uma pequena conta aritmética: 2019 - 1972 = 47 anos, portanto, quase duas vezes e meia o tempo limite previsto no Código Penal, que é, como dito, de 20 anos, para o crime de maior gravidade, capitulado na Lei; mas, mesmo assim, o articulista se investe da função de juiz e condena Divaldo Franco, provavelmente sabendo que ele, pela sua maneira de ser, jamais irá se defender.

Fizesse o articulista a décima parte do que, por puro amor, o médium faz a favor do próximo - a instituição Mansão do Caminho, Salvador (BA) está aí para comprovar -, até poderia ter um pouco de respaldo moral, para o criticar de alguma coisa.

Fim da transcrição.

O movimento espírita costuma citar 2 **declarações antigas** de Divaldo em que ele diz não acreditar que Chico seja Kardec. Mas a declaração **mais recente** de Divaldo sobre o assunto demonstra que ele **reflectiu mais** sobre o tema e mudou a sua opinião. **Richard Simonetti** que escreveu e falou durante vários anos que Chico não era Kardec, perante novas pesquisas reconheceu publicamente o seu equívoco antes de desencarnar (4/10/2018, último aniversário de Kardec), o que só enobrece o seu espírito.

A imagem que publicamos acima, ainda se encontra disponível no site *Espiritismo Play*, o que prova que Divaldo Franco não acredita que Chico foi Kardec, já que essa postagem é recente, 10/07/2018 e que não foi deletada.

Quanto a Richard Simonetti (1935-2018), infelizmente alguns confrades se deixaram levar pelo “canto da sereia”, mas isso só vem comprovar que “Há duas maneiras de ser enganado. Uma é acreditar no que não é verdade; a outra é se recusar a acreditar no que é verdade.” (SØREN KIERKEGAARD)

Ademais, conforme dizia Mahatma Gandhi: “O erro não se torna verdade por se difundir e multiplicar facilmente. Do mesmo modo a verdade não se torna

erro pelo fato de ninguém a ver.”

Já que citamos o líder indiano, acrescentaremos dele também esta frase: “Mesmo que você esteja em uma minoria, a verdade ainda é a verdade.”

Na lista de Arnaldo/Alberto (CDR), alega-se que Chico foi **Flávia** Lêntulus (séc. I) e **Lívia** (séc. III). Não foi, mas seguindo a lógica dessa lista, como que estas 2 personalidades **espiritualizadas**, no séc. XIX seriam a mesma alma de **Japhet**, que apesar de ter contribuído para a codificação **se comprometeu** tanto? Seria possível que cerca de 3300 anos após ter sido uma rainha do Egito exemplar ter **regredido** tanto? Comparemos as vidas na obra de Chico “Mensagens de Inês de Castro” e nas pesquisas da Vinha de Luz Editora com as do livro CDR.

Tabela. Vidas de Inês de Castro, Japhet/Dolores e Chico Xavier

Mensagens de Inês de Castro/Chico Xavier	Livros de Alberto Costa e Paulo Neto	Pesquisas Vinha de Luz Editora – Chico/Kardec
Personalidade Inês de Castro	Personalidade Chico Xavier	Personalidade Chico Xavier
Flávia Lentulus Roma c. 26 - Pompeia, 79 d.C. (<i>Há 2000 anos</i>)	Flávia Lentulus , filha de Públio Lentulus	João Evangelista Galileia, 10 d.C – Éfeso, 110 (<i>Paulo e Estevão</i>)
Joana de Castela (Toledo, 1479 – Tordesilhas, 1555)	Joana de Castela , a louca	Francisco de Paula (Paola, Italia 1416 – Tours, França 1507)
	Dama da corte França, 1556 (Noite de São Bartolomeu -1572)	Padre Manuel de Paiva Coimbra, Portugal 1508 – Vitoria, Espírito Sato Brasil (21/12/1584)
Caroline Baudin (Gray, 1827 – Puteaux, 1883)	[Ruth-Céline Japhet]* (Paris, 1837...e/ou? Dolores Hernandes ...Barcelona, 1880)	Allan Kardec (Lyon, 1804 – Paris, 1869)
	Chico Xavier	Chico Xavier (1910-2002)

Não se deve esquecer que, como vimos, a primeira coluna não tem como fonte as mensagens do Espírito Inês de Castro, psicografadas por Chico Xavier, mas tão apenas conjecturas do apresentador da obra, o sr. Geraldo Lemos Neto.

Com relação à segunda coluna, ainda que haja um anacronismo, todos os personagens são do sexo feminino, o que se harmoniza com o psiquismo feminino do médium, algo incontestável.

Inclusive, é bom ressaltar, que ele era visto como homossexual, por conta de sua maneira de ser, que também ficará claro quando apresentarmos a nova postagem do articulista em seu canal do YouTube. Claro, maneira de ser é uma coisa, prática de sexo com outro homem é bem outra, o que nunca ouvimos falar de Chico Xavier.

E, finalmente, em relação à terceira coluna, vamos brevemente falar dela, mas o fato é que nenhuma fonte confiável apresenta qualquer personagem entre João Evangelista e Francisco de Assis, conforme já o dissemos.

Em relação à noite de São Bartolomeu, existem dois testemunhos, que serão citados em nosso próximo comentário.

Na lista do CDR, Chico seria uma dama da corte em França, nascida em 1556, na época da Noite de São Bartolomeu (1572). Neto alega no livro: “Este relato coloca-nos Chico reencarnado em meados do século XVI, ao se mencionar essa jovem adolescente vivendo em Paris, França.” Na obra “Entre os Dois Mundos”, ditada por Manoel Philomeno de Miranda, via mediunidade de Divaldo Franco, encontramos a confirmação dessa história da noite de São Bartolomeu, embora **nela não se tenha** citado, **nominalmente, o Chico** como o protagonista.” Esta suposta informação foi lhe dada por Carlos Alberto que diz numa palestra que nesse livro de Divaldo, Philomeno de Miranda se referiria a essa vida de Chico com nome de **Georgette-Louise** (que Alberto diz que é um pseudônimo porque livro oculta nomes... mas o livro fala de vários nomes famosos). [...].

Sobre a noite de São Bartolomeu, existem dois testemunhos – Ranieri, em *Recordações de Chico Xavier* e Newton Boechat (1928-1990), em *Espinhas da Insatisfação* ⁽⁶²⁾ que confirmar ser Chico Xavier o personagem da narrativa. Não dissemos que o articulista têm deficiência em interpretação de texto.

Para exemplificar tomemos de ***Recordações de Chico Xavier***, já que o autor Ranieri é “de opinião insuspeita”, o seguinte trecho em que fala do médium:

[...] ele contava que certa ocasião, **se viu desprendido do corpo** surgindo nas pedras das ruas de Paris. **Sentiu que saia das próprias pedras e se tornara uma menina de 9 anos**. Viu-se caminhando pela rua e entrou nas portas de um palácio, subiu a escada, e, chegando a um salão, viu Catarina de Médici, o Duque de Guise, a Duquesa de Nemour e outra pessoa da qual não me lembro agora, mas que era filha ou filho de Catarina de Médici e discutiam o massacre a ser desencadeado, da **noite de São Bartolomeu**. [...]. ⁽⁶³⁾ (grifo nosso)

Em bom português “Chico Xaviver se viu desprendido corpo, sentiu que saia das próprias pedras e se tornara **uma menina de 9 anos**”. Ressalte-se, para evitar equívoco de interpretação, que nessa época, o médium pedro-leopoldense estava reencarnado em um corpo feminino.

Por outro lado, Chico Xavier não poderia ter sido o Padre Manoel de Paiva que viveu de 1508 a 1584, não se levando em conta que, como dito, nenhum autor espiritual cita esse personagem entre a volta de João Evangelista como Francisco de Assis.

[...] Em 2017, documentarista **Oceano Vieira** de Melo confirmou publicamente que no acervo doutrinário de **manuscritos** de Allan Kardec resgatado por **Canuto Abreu** (que ele tinha acesso) “há uma **mensagem** de um Espírito Superior em que revela a **Kardec que ele fora Platão.**” O pesquisador **Paulo Henrique** de Figueiredo, coordenador do projeto “Cartas de Kardec” confirmou a revelação em 2018. Caíram assim pela base todos os argumentos (na maioria) de opositores da tese Chico/Kardec que alegavam que era impossível **Kardec ser Platão** e muito menos **João Evangelista**. E com eles todos os seus livros e artigos que **não resistirão ao tempo**, porque não existem no Mundo Maior. Há 2 anos que **não o reconhecem** nem terão capacidade nos tempos mais próximos para o fazer. Mas nós trabalhamos para quem **está de boa fé**, como aconselha Kardec.

Será que os argumentos caem, ou simplesmente, torcem para que caiam? O fato de haver uma mensagem em “Cartas de Kardec”, necessariamente não valida que Allan Kardec tenha sido Platão, porquanto, esse filósofo ateniense se manifestou, conforme registrado nas obras da codificação.

Todos nós sabemos que entre os nomes citados após a mensagem constante em “Prolegômenos” de *O Livro dos Espíritos*, encontra-se o de Platão. O que muitos não sabem é que, na *Revista Espírita*, há registro de quatro mensagens assinadas por Platão, em suas manifestações nas reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas - SPEE ⁽⁶⁴⁾, que, é bom lembrar, eram presididas pelo Codificador.

Por outro lado, nem toda revelação, mesmo que seja feita por um Espírito superior, pode significar a verdade. Parece estranho isso? Pois é, então compare a resposta dos Espíritos na 1ª edição com a da 2ª edição de *O Livro dos Espíritos*, quanto ao momento de ligação do Espírito ao corpo, aí entenderá o que estamos querendo dizer. Podemos acrescentar também uma outra comparação que se pode fazer entre as duas edições, é quanto a questão da evolução do princípio inteligente, se passou ou não pelos reinos inferiores.

Outro fator que merece ser lembrado é a possibilidade da mensagem ser apócrifa. Na ***Revista Espírita 1860***, encontramos um fato curioso que foi a manifestação de um Espírito que fingiu ser São Luís, que, inclusive, estava presente na reunião. Questionado sobre isso respondeu:

Ficaste contrariado com o que se passou, mas **deves entretanto saber que nada ocorre sem motivo. Há, frequentemente, coisas das quais não compreendeis o objetivo; que vos parecem más à primeira vista**, porque sois muito impacientes, mas das quais, mais tarde, reconheceréis a sabedoria. Esteja, pois, tranquilo, e não te inquietes com nada; sabemos distinguir aqueles que são sinceros e velamos sobre eles. ⁽⁶⁵⁾ (grifo nosso)

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. XXXI, no tópico “Comunicações apócrifas”, temos listadas as mensagens XXIX, XXX e XXXII contendo a assinatura de Vicente de Paulo; duas mensagens no item XXXIII, assinadas por Jesus; e no item XXXI e XXXIV, respectivamente, por Napoleão e Bossuet, Alfred de Marignac, todas elas foram comentadas por Allan Kardec.

Mas já que se falou em documentos constantes dos arquivos de Canuto de Abreu, também podemos citar o que disse o escritor Paulo Henrique Figueiredo, que foi editor da revista **Universo Espírita**, que, segundo declara, teve acesso a eles:

[...] O eminente pesquisador espírita Canuto Abreu (1892-1980), anos antes da Segunda Guerra Mundial, esteve em Paris em busca de documentos históricos sobre o Espiritismo. Quando visitou a livraria de Leymarie, na época administrada por um sobrinho deste colaborador muito próximo de Kardec, teve acesso a uma caixa repleta de manuscritos. Assim, **Canuto trouxe para o Brasil algumas dezenas de cartas inéditas de Kardec**. Isso foi possível por que o Codificador fazia uma duplicata de toda carta enviada, seja de próprio punho ou pelas mãos de Amelie Gabrielle Boudet, sua esposa. ⁽⁶⁶⁾ (grifo nosso)

Agora vem o mais importante de sua fala, que queremos destacar:

Pois bem, **as cartas estão sendo agora mantidas pelo neto de Canuto. Numa delas**, depois de comentar as dificuldades na divulgação do Espiritismo, **Kardec afirma que soube, por meio de comunicação mediúnica, o fato do Espírito da Verdade ser Jesus**: “Não sei se conseguiria ter calma e controlar minha emoção se soubesse antes que o Espírito com quem conversei semanalmente era o meigo rabino de Nazaré”. [...]. ⁽⁶⁷⁾ (grifo nosso)

A informação aqui é taxativa de que Allan Kardec sabia que Jesus, realmente, era o Espírito de Verdade.

Humberto de Campos, no cap. 28 de **Cartas e Crônicas**, psicografia de Chico Xavier, registra uma reunião no plano espiritual na qual, entre várias outras personalidades, cita a presença de Platão e também Allan Kardec ⁽⁶⁸⁾, provando que são individualidades distintas, uma vez que o autor não liga um ao outro pelo processo da reencarnação.

Ninguém se iluda que ninguém deste grupo vai reconhecer os seus equívocos contra Chico, mesmo perante várias **provas documentais históricas**. Nesta fase decisiva da humanidade, desde 2016 foram lançados **6 livros** contra a tese, **2 deles** a ser lançados em breve. Observemos que objetivo continuará a ser que as pessoas acreditem que o **Discípulo Amado** do Cristo é um espírito cheio de **dívidas**. Só ser for baseada na teoria roustainguista da **queda de um anjo**, em que o espírito

regride. Não é por acaso que surgem novas **investidas contra o espírito** de Chico Xavier nesta reta final em que as trevas lutam desesperadas para provocar Guerra(s). A luta entre as sombras e a luz reflete-se no movimento espírita, mas façamos o que Chico fez sempre perante tantos ataques: “**Silêncio e mais trabalho** no bem! A verdade é uma questão de tempo e no final tudo passa!”

*Nuno Emanuel, Lisboa, 2 de abril de 2019
109º aniversário de Chico Xavier*

Eis o que o articulista conclui, em seu insano pensamento de idolatrar Chico Xavier, que, por várias vezes, se colocou como um Espírito endividado perante a Lei Divina. Assim, quando o consideramos pessoa comum, usando das próprias confissões do médium, logo pensa que estamos denegrindo sua imagem. Isso é visão totalmente distorcida, de quem se deixou cegar por uma ideia fixa: Chico foi Kardec.

Eis a lista de supostas reencarnações de Chico Xavier divulgada pelo articulista:

Ord	Personagem	Local / época
01	Patriarca ISAAC	Canaã, c. 1896 - 1716 a.C.
02	Faraó do Antigo Egito HATSHEPSUT	Egito, c. 1508 - 1458 a.C.
03	Faraó do Egito CHAMS	Egito c. 800 a.C.
04	Profeta DANIEL	Jerusalém, c. 622 - 550 a.C.
05	PLATÃO	Atenas, c. 428 - 348 a.C.
06	Sacerdote Druída ALLAN KARDEC	Gália, 58 - 44 a.C.
07	JOÃO EVANGELISTA	Galileia, c. 10 - Éfeso, 103 d.C.
08	SANTO ANTÃO	Coman, Interior do Egito, 250-356
09	SÃO GASTÃO	Bispo de Arras, França, ? - 6/2/540
10	FRANCISCO DE ASSIS	Assis, 3/10/1182 - 3/10/1226
11	JOÃO HUSS	Husinec, Rep. Checa, 1369 - Constança, Alemanha, 6/7/1415
12	FRANCISCO DE PAULA	Paola, Itália, 27/03/1416 - Tours, França, 2/4/1507
13	Sacerdote MANUEL DE PAIVA	Coimbra, Portugal, 1508 - Vitória, Espírito Santo, Brasil, 21/12/1584
14	HIPPOLYTE LÉON DENIZARD RIVAIL - Codificador Allan Kardec	Lyon, 3/10/1804 - Paris, França, 31/3/1869)
15	FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER	Pedro Leopoldo, 2/4/1910 - Uberaba, Brasil, 30/6/2002.
16	Nova encarnação	Jerusalém, Palestina, XXII

Fonte: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>

O Solar de Apolo, Victor Hugo

1079 anos

1572 - Noite de São Bartolomeu, em Roma

Faremos comentários sobre alguns destes personagens.

- **Platão**: já comentamos anteriormente ⁽⁶⁹⁾;

- **Allan Kardec, o druida:** Na obra *O Solar de Apolo*, o Espírito Victor Hugo informa que ele reencarnou com Jan Huss ⁽⁷⁰⁾, dessa forma os quatro personagens - João Evangelista, Santo Antão, São Gastão e Francisco de Assis -, devem ser, por óbvio, excluídos da lista;

- **Santo Antão:** deve ser excluído da lista, pelo motivo já exposto;

- **São Gastão:** da mesma forma, deve também ser excluído;

- **Francisco de Assis:** Em *O Solar de Apolo*, a informação de Victor Hugo é que o discípulo amado, pela tradição, João Evangelista, voltou ao palco do mundo como o "Poverello de Assis", também sem ninguém entre meio aos dois, dessa forma, novamente temos que excluir da lista os personagens São Antão e São Gastão. Emmanuel, Humberto de Campos e Miramez, citam João Evangelista, Francisco de Assis e Allan Kardec, só ligando os dois primeiros, mas de forma direta, ou seja, sem reencarnações intermediárias. ⁽⁷¹⁾

- **Jan Huss:** Várias fontes, entre elas Irmão X, em *Doutrina Escola*, mensagem "Lembrando Allan Kardec" ⁽⁷²⁾ e Vianna de Carvalho, em *Reconhecimento a Allan Kardec*, mensagem "Homenagem a Allan Kardec" ⁽⁷³⁾, o têm como a reencarnação imediatamente anterior de Allan Kardec, e, com isso devem também serem excluídos os personagens Francisco de Paula e Manoel Paiva. ⁽⁷⁴⁾

- **Francisco de Paula:** deve ser excluído da lista;

- **Manoel Paiva:** além do que se falou logo acima, temos que trazer o fato já dito que Chico Xavier relembrou de uma encarnação como uma menina de 9 anos, no ano de 1572, na noite de São Bartolomeu.

- **Denisard Hippolyte Léon Rivail** ⁽⁷⁵⁾: as revelações de suas vidas anteriores são, da última para a primeira: Jan Huss e Allan Kardec, o druida, por essa razão todos os personagens da lista entremeio a eles devem ser excluídos.

Vejamos algo interessante quanto aos tempos de intermitência dos personagens listados:

Personagens	Anos
Sacerdote Druida ALLAN KARDEC (58 - 44 a.C.)	--
JOÃO EVANGELISTA (c. 10 - Éfeso, 103 d.C.)	54
SANTO ANTÃO (250 - 356)	147
SÃO GASTÃO (? - 540)	184 (*)
FRANCISCO DE ASSIS (1182 - 1226)	642
JAN HUSS (1369 - 1415)	143
FRANCISCO DE PAULA (1416 - 1507)	01
Sacerdote MANUEL DE PAIVA (1508 - 1584)	01
DENISARD HIPPOLYTE LÉON RIVAIL (1804 - 1869)	297
(*) Incluído o tempo de vida, por não termos encontrado o ano de seu nascimento.	

Em **Obreiros da Vida Eterna**, o Instrutor Cornélio referindo-se ao Espírito Asclépios, disse que ele pertence “a comunidades redimidas do Plano dos Imortais, nas regiões mais elevadas da zona Espiritual da Terra”. Curioso André Luiz, perguntou-lhe: “Asclépios, todavia, não mais reencarnará na Crosta?”, ao que, prontamente, o Instrutor respondeu-lhe: “Poderá reencarnar em missão de grande benemerência, se quiser, mas **a intervalos de cinco a oito séculos entre as reencarnações.**” ⁽⁷⁶⁾ (grifo nosso) Então, cabe-nos questionar: Se Allan Kardec é um Espírito evoluído, e disso todos temos certeza, por que motivo não cumpriu esse prazo de cinco a oito séculos de intermitência como citado? Para nós, a resposta é bem simples: essa lista não representa a realidade dos fatos.

Conforme informamos, na atualidade, temos além desta lista com quase todos personagens do sexo masculino, há uma outra em que as reencarnações de Chico Xavier, foram todas em corpo feminino, cujo resultado prático, usando do que Allan Kardec, disse na *Revista Espírita 1866*, no artigo “As mulheres têm alma?” ⁽⁷⁷⁾, implica no psiquismo feminino que ressaltava das atitudes do médium.

Dentro de tudo que apuramos, a lista elaborada a partir dos relatos de Arnaldo Rocha, registrados em *Chico, diálogos e recordações...*, parece-nos ser a mais provável, e as nossas razões estão lá para quem quiser ver. E é bom explicar “provável” não é certeza, é apenas uma possibilidade, pois, também

ela carece de viés acadêmico.

Fora isso, em *Kardec & Chico: 2 missionários*, apresentamos 66 mensagens póstumas de Allan Kardec, sendo que 40 delas, ou seja, 60,6% ocorreram após o dia 2 de abril de 1910, data de nascimento de Chico Xavier. Ainda que se queimem muitas, ainda sobrarão algumas para se comprovar que o Codificador se encontra no mundo espiritual.

Porém, a darmos crédito a teoria de que Chico Xavier foi Allan Kardec, estas 40 manifestações seriam de Espírito de pessoa viva, que sabemos podem acontecer, desde que o corpo esteja dormindo ou em estado de êxtase. Assim, cabe aos defensores da tese que apresentem provas de que todas as vezes que Allan Kardec se comunicou, do lado físico Chico Xavier estava dormindo ou em alguma situação que permitisse a emancipação de sua alma, para que assumido o seu personagem Allan Kardec, se manifestasse em algum local.

Falar que Chico Xavier foi Allan Kardec é fácil, qualquer pessoa pode falar e acreditar nisso, mas, provar é que são lá outros quinhentos, especialmente, tomando-se como base fonte seguramente confiável, e não achismo como se vê a torto e a direito por aí.

Em 23 de julho, o articulista posta um vídeo em sua página do YouTube, sobre o qual afirma: “Esta pesquisa comprova que Chico Xavier foi uma mulher espanhola no século XVIII antes de reencarnar como Allan Kardec. Uma história de sofrimento de uma Mãe cujo filho desapareceu. [...]”



The screenshot shows a YouTube video player interface. The video title is "Rememorando Chico Xavier" and the channel name is "Nuno Emanuel". The video description, visible in the thumbnail, reads: "asa católica e piedosa. Segundo biógrafos, Chico teria se manifestado pela primeira vez aos quatro anos de idade, quando ele falou ao pai sobre Ciências durante conversa com uma senhora sobre gravidez. Ele diz: a ver e ouvir os espíritos e conversava com eles." The video player shows a progress bar at 0:06 / 16:07. The video has 3,181 views and was posted on July 23, 2020. The channel has 81,3 mil subscribers.

Essa mídia com o título de “Chico Xavier foi Consuelo (Dolores) no século XVIII antes de reencarnar como Allan Kardec no século XIX”, contém, como se destaca, depoimentos de Dulce e Branca, filhas de D. Leonor Neves Gomes, que trasladamos:

Eu sou **Dulce Maria Gomes de Melo**, filha de D. Leonor Neves Gomes, que... para quem Chico tinha uma atenção muito especial. E disse mesmo, várias vezes, que eles tinham sido irmãos, vivido em experiências juntas muitas vezes, aqui na Terra.

Alguns casos que vivenciamos com Chico Xavier, desde a década de 1950, em Pedro Leopoldo e depois na nossa convivência por muitos anos com nosso querido Chico.

Estávamos pelo ano de 1958, em Pedro Leopoldo, e depois de um trabalho de Chico Xavier no Centro Espírita Luiz Gonzaga, ele nos convidou para no outro dia irmos tomar um café no bar, perto do Hotel onde ficávamos lá em Pedro Leopoldo. Aí seguimos a minha mãe Leonor Neves Gomes, minha irmã Zuleica Maria Gomes e cinco crianças, duas crianças meninas minhas filhas e três crianças da Zuleica. Seguimos para esse bar, lá o Chico com muita alegria ofereceu sorvete para as crianças e sentamos a uma mesa, quando ficamos conversando por mais de duas horas.

A mamãe havia levado, como uma lembrancinha para o Chico, um punhalzinho de plástico que naquela época era muito usado para abrir as folhas de livros brochura que existiam ligadas naquela época e esse punhalzinho, ela levou, para justamente ele usar abrindo esses livros.

A hora que a mamãe entregou o punhalzinho para o Chico, o Chico ficou pensativo, mudou um pouco a fisionomia, e disse que aquele punhalzinho fez ele **relembrar de uma história em que ele teve uma reencarnação na Espanha**, por sinal mamãe tinha sido irmã dele nessa encarnação, que aconteceu no século 18, mais ou menos no 1700 e pouco, numa cidade importante da Espanha.

Chico disse que eles eram filhos, **ele, na ocasião, era mulher e se chamava Consuelo**. A minha mãe também era sua irmã e o pai se chamava Cristóvão de Arriada, um senhor de condição social importante. E a família vivia muito feliz até o dia em que aportou na cidade um circo muito bom chamado *Cirque Guerém* e que todo mundo ficou muito entusiasmado com o circo. Mas infelizmente aconteceu uma tragédia. Após a saída do circo da cidade, por coincidência na mesma ocasião desapareceu um filho de Consuelo, que na época, tinha mais ou menos de 10... 11 anos de idade. E a família, então, ficou desesperada naquele tempo de dificuldade de comunicação, mas passaram a procurar esse menino quase que o resto da vida. E ficaram..., a Consuelo ficou desesperada com o acontecimento, não se conformava, passavam todos os familiares a essa busca incessante pelo menino.

Chico [corte] ... e as buscas continuaram e a família nessa infelicidade, quando depois de muitos anos, chegou a notícia de que o menino havia morrido no rio Sena, em Paris, porque estava... tinha acompanhado o circo Guerém. Então, infelizmente, quando chegaram a ter notícias do menino, o Circo Guerém estava, em Paris, aliás que era um circo francês, e o menino já havia falecido, afogado no rio Sena, em Paris.

Então, finalizando esta **história, que veio marcada no psiquismo de Chico, por tanto tempo ele não se esqueceu porque foi uma reencarnação, na qual ele sofreu muito** e como ele disse que minha mãe havia sido companheira de reencarnações, em algumas reencarnações dele, como irmã, **ele disse que essa reencarnação trouxe essas lembranças que ele nunca conseguiu esquecer** e foi justamente o punhalzinho, da lembrancinha que a mamãe trouxe a ele, para ele, é que o fez recordar tudo isso de quando ele teve essa **reencarnação na Espanha**.

Novo depoimento (a gravação parece ser em outro momento):

Pelo ano de 1958, voltando a Pedro Leopoldo, antes do Chico se mudar para Uberaba, nós estávamos é..., fomos convidados, após os trabalhos do Centro Espírita Luiz Gonzaga, algumas pessoas foram convidadas, pelo Chico, para irem tomar um café na casa de irmão de Chico, André. Aí, por lá fomos, já plena madrugada, várias pessoas umas vinte pessoas. [corte] Chico deve ter ficado uns vinte minutos, mais ou menos, com essas duas pessoas... dois senhores, na sala, na salinha de estar. Daí a pouco o Chico saiu, dessa salinha de estar, muito bravo como eu nunca havia visto o Chico, muito bravo, falando muito alto, que ele não gostava e não queria que ninguém viesse falar para ele mal dos espíritas. **Que ele era o pai dos espíritas, que todo espírita é... malfeitor, que todo espírita era filho dele.** E nisso ele andava para lá para cá, para lá para cá no corredor falando muito alto e repetindo muito, nós todos ficamos até um pouco assustados, com aquela atitude do Chico, que a gente nunca tinha visto, presenciado. Mas ele repetiu várias vezes, para lá para cá, para lá para cá, “Eu sou o pai de todos os espíritas, o espírita malfeitor é meu filho, o espírita ladrão é meu filho, o espírita malandro é meu filho, a espírita prostituta é minha filha, a pessoa preguiçosa espírita é meu filho também, são todos meus filhos, todos os espíritas são meus filhos e eu não gosto de ver falar mal dos espíritas.” Aí a mamãe estava do meu lado, nesse momento, nós meio assustadas com aquela atitude inusitada do Chico andando para lá e para cá, falando muito alto, aí a mamãe do meu lado, falou: “Uai, então, é claro, tá claro, ele é o pai dos espíritas ele é Allan Kardec.” Como sempre a minha mãe, dizia que Chico era Allan Kardec. E ela comparava as mãos da fotografia de Chico e de Allan Kardec. Ela sempre teve a intuição, na família nós sempre achamos que Chico tinha sido, de fato, Allan Kardec. E essa lição ficou, para nós, para todo o sempre.

Eu sou **Branca Maria Gomes Martiniano**, também filha de D. Leonor, grande amiga de nosso grande Chico Xavier, a quem tanto todos nós devemos. Nós vemos, então, no Chico essa humildade foi muito se destacou muito. **E a delicadeza? O Chico tinha uma delicadeza de mulher num sentido nobre. Ele era delicado nos gestos, no caminhar, no falar, no olhar.** Não víamos no Chico nenhuma expressão de raiva, de ansiedade. Aquela multidão acotovelada ao redor de Chico e ele sempre nessa mesma postura, silenciosa, pacífica que nos deixou essas lições tão grandes. E muitos espíritas, como nós também, mamãe e nos todos da família acreditamos que Chico tenha sido, na reencarnação passada, o Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec. Ele foi questionado, algumas vezes, por amigos, por espíritas muito ligados a ele, inclusive, a nossa querida mamãe, uma vez perguntou a ele “Chico você foi Kardec?” Ele respondeu: “Quando souberem que Kardec, já veio, Kardec veio ele já foi.”

Outro grande amigo também de Chico, Dijalvo Braga, que foi muitos anos provedor da Casa de Saúde Allan Kardec, ele tinha muita liberdade com Chico, perguntava, insistia, “Chico mas como é que fica, aquele fato que você voltaria?” Ele descon... é... Dijalvo, vamos lagar disso, vamos trabalhar na Doutrina Espírita e

futuramente os Espíritos revelarão tudo e aí todos saberão. **Isso o Dijalvo falava, abertamente com ele, “Chico você foi Kardec”. E ele sempre desconversou, nunca afirmou isso.** Mas desconversava de uma maneira, que deixava em nós mais certeza do que dúvida né. Porque se ele respondeu assim, deixa isso pra lá os Espíritos revelarão e todos saberão, é porque nós saberíamos a verdade. Então, isso para nós é uma coisa... é uma certeza. Não temos dúvida, porque pela lógica nós vemos que Chico foi o continuador da obra, não é o homem, é a obra. Kardec deixou uma obra inacabada, Chico veio e concluiu. Então, é mais do que lógico essa relação de Kardec e Chico.

(Seu segundo depoimento)

Chico, certa vez, conversando conosco, na sua casa, lá em Uberaba, quando ele conversava mais intimamente, menos pessoas, ele se abria, e fazia vários... contava várias histórias, inclusive de sua vida, de sua família. E numa dessas ocasiões, ele estava nos falando de é... quando eles ficaram órfãos, eles eram em nove irmãos e tinha dois irmãos, ele era do meio, um acima e o outro abaixo dele na idade. E esses dois irmãos, eram muito admirados pelo pai, pelo seu João Cândido Xavier, que admirava, porque como diz o Chico, eles faziam tudo eles bebiam, eles jogavam e outras coisas mais, dizia o Chico. E como ele não fazia nada disso, o pai dele não o admirava muito. Inclui... [corte] nós lembramos desse fato, que Francisco de Assis também viveu essas mesmas dificuldades no relacionamento com o pai, que não admirava a postura de Francisco de Assis, uma postura religiosa, circunspecta, que não estava de acordo com o jovem da sua época. Mas ele continuou na sua integridade, na sua religiosidade. E assim, Chico Xavier também, o pai não aceitava o Chico, então o Chico quando nos contou essa história que seu pai dizia, quando ele ia beijá-lo “Ah, deixe de gabolice, você nem parece meu filho.” Ele arrematou dizendo: **“Meu pai queria um filho machão, mas eu nunca fui machão.”** ⁽⁷⁸⁾ (grifo nosso)

Primeiramente, quanto ao título do vídeo se dizer que Dolores foi Allan Kardec, isso é pura especulação, até mesmo porque em dos depoimentos de Branca Gomes, ela assevera que Chico Xavier nunca afirmou ser Allan Kardec. ⁽⁷⁹⁾

Com essa postagem, o articulista confirma exatamente o que nós havíamos suspeitado, sobre a existência de anacronismo em relação a Dolores, porém, confirma que ela foi um personagem feminino vivido por Chico Xavier.

Muito sintomáticas estas afirmativas de que “esta história, que veio marcada no psiquismo de Chico, por tanto tempo ele não se esqueceu porque foi uma reencarnação, na qual ele sofreu muito” e “ele disse que essa reencarnação trouxe essas lembranças que ele nunca conseguiu esquecer” provando o que temos dito de há algum tempo: Chico Xavier tinha conhecimento de várias de suas vidas passadas. Talvez, isso fazia parte de sua mediunidade, pois, no caso relatado, ao segurar um objeto, voltou no tempo, trazendo essa lembrança.

Quanto ao curioso episódio de Chico Xavier ter ficado “possesso” com dois senhores por terem falado mal dos espíritas e ele defende a todos, com muita veemência, o que é bem uma característica de atitude materna, mesmo dizendo “eu sou o pai de todos os espíritas”. Claro que falou assim porque estava animando um corpo masculino e de certa forma em público, mas quando se dirigiu a Jô, Joaquim Alves, numa carta que qualificou de “Extremamente confidencial”, disse-lhe, sem rodeios, “sou sua mãe” ⁽⁸⁰⁾

Em um de seus depoimentos, Branca Gomes afirma “E a delicadeza. O Chico tinha uma delicadeza de mulher num sentido nobre. Ele era delicado nos gestos, no caminhar, no falar, no olhar”, corroborando tudo quando levantamos sobre o psiquismo feminino do médium.

E é importante ressaltar o seguinte trecho de sua fala: “Isso o Djalvo falava, abertamente com ele, ‘Chico você foi Kardec’. E ele sempre desconversou, nunca afirmou isso.”

E ao final do depoimento, novamente temos algo também a favor da nossa percepção sobre o psiquismo feminino de Chico Xavier: “Meu pai queria um filho machão, mas eu nunca fui machão”. O que de certa forma, o mantém coerente quando disse a Ranieri: “Eu, por exemplo, é a primeira reencarnação de homem que tenho.” ⁽⁸¹⁾ e a Tharsis Bastos “pertencço, morfologicamente ao sexo masculino” ⁽⁸²⁾, ou seja, considerava-se psicologicamente pertencendo ao sexo feminino.

É oportuno trazemos da obra **Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas**, os seguintes trechos da fala de D. Nena Galves:

Não se esperava que Chico tivesse tantos confessores!... Todo mundo é tão amigo de Chico para suas confidências!... Alguns verdadeiros absurdos, coisas que se dizem em nome de Chico que não têm propósito. Qualquer pessoa lúcida vai dizer: Mas esse é Chico?!... [...]. ⁽⁸³⁾ (grifo nosso)

Alguns conheceram Chico, mas muitos não o conheceram. **Não se pode simplesmente confiar no que se diga sobre o que Chico disse ou não disse, e tomar a palavra do outro como verdade, só porque o tenha conhecido.** Deve-se analisar se o que se fala sobre Chico Xavier tem fundamento, seja dito por seus amigos ou não. [...] porque aqueles que não forem espíritas e estiverem chegando agora, ou no futuro, poderão mesmo acreditar em absurdos, só porque alguém disse que Chico disse! ⁽⁸⁴⁾ (grifo nosso)

Há uma febre de “o Chico me disse”, “o Chico me fez essa confidência”, “eu sou mais amigo de Chico”, “eu passei noites ouvindo Chico”, “eu sei mais que o

outro"... Chega a parecer paranoia. Por que tanta questão de ser tão amigo de Chico? Amigo de Chico é aquele que trabalha, que continua a honrá-lo com obras.
(⁸⁵) (grifo nosso)

Coincidência ou não, a origem de toda essa onda de "Chico foi Kardec" tem como base exatamente algumas das expressões que D. Nena Galves mencionou no último parágrafo.

E, para finalizar, apresentamos este trecho da entrevista de D. Nena Galves a Oceano Vieira de Melo, ocorrida em março de 2014:

Oceano: Por que os lançamentos e os autógrafos eram sempre em comemoração ao 3 de outubro de Kardec?

D. Nena: **Porque ele [Chico Xavier] referenciava muito o nosso Codificador.** Assim, nos ensinou a que nós fizéssemos também. Nós vemos que numa das noites de autógrafo **ele também dá exatamente esta explicação do porque o respeito e a fidelidade que nós devíamos ter a Kardec.** Então, Chico sentia um prazer imenso nestas noites, como se fosse um encontro que nós teríamos que ter com a Doutrina Espírita, de perto, junto, lado a lado. E isto foram noites memoráveis, [...].
(⁸⁶) (grifo nosso)

Na hipótese de Chico Xavier ter sido Allan Kardec soa bem estranho ele ter tamanha reverência a si mesmo.

Em nossa opinião todas as pessoas que, demasiadamente, ficam insistindo com os outros para que pensem como elas, no fundo, fazem isso pelo motivo bem simples de que o inconsciente delas as alerta ou as acusa de que estão erradas, e a insistência, qual vela acesa, as mantém firmes nas suas verdades, por essa razão jamais deixarão de tentar que os outros se alinhem com os seus pensamentos, ainda que não tenham lógica alguma.

Mas graças a Deus, que existem pessoas que valorizam o trabalho das outras, mesmo sem as conhecer pessoalmente:



Miri Schlotterbeck- Levy 3 dias atrás (editado)

Parabéns ao Paulo Neto. Ótimo pesquisador, conduziu excelente estudo com o recurso da fé raciocinada ensinada pelo Codificador. Paulo Neto demonstrou ter compromisso com a verdade. Que D'us o fortaleça e o preserve para continuar divulgando a verdade. Daqui para frente, não mencionarei nomes simplesmente para não faltar com a caridade. Com certeza o apresentador e os envolvidos se reconhecerão no que escreverei. Se cogitou de trazer 2 pessoas para participar, alegando que uma delas é um "pesquisador sério" e a outra foi amigo de Chico. Com todo o respeito, não considero séria a pesquisa feita por ele e tampouco o considero pesquisador. Mesmo se forem apresentadas milhões de provas coletadas pela fé raciocinada, esse "pesquisador" permanecerá irredutível e se recusará terminantemente de reconhecer qualquer prova que demonstre que sua teoria absurda e mirabolante esteja errada. O orgulho é a arma que as trevas usam para neutralizar a razão dos melhores espíritas! O "pesquisador" em questão, demonstra que Chico é Kardec também através de 2 psicografias de Arnaldo Rocha, sem usar os critérios da verificação de espíritos embusteiros do livro dos médiuns. Todas as provas que ele apresenta, são frágeis e beiram a mediocridade. Em uma apresentação dele no YouTube, tentei argumentar em vão. Acho que mesmo que Chico viesse em espírito até ele para dizer a verdade, ele não aceitaria.

Quanto ao amigo de Chico, infelizmente fala muita abobrinha e perdeu meu respeito e credibilidade. O jornalista espírita e grande amigo meu já desencarnado Luciano dos Anjos, me contou sobre o rompimento de Chico com Baccelli, justamente por ter deixado claro que ele não é Kardec!

<http://orebate-jorgehessen.blogspot.com/2011/03/o-mandrake-tupiniquim-da-psicografia.html?m=1>

Para mim, se aproveitar da amizade e até de uma certa convivência com Chico, alegando absurdos sobre ele 15 anos após sua morte, é traição e covardia. Se Chico ainda estivesse vivo, com certeza esse senhor teria sido banido da convivência dele assim como foi banido Baccelli.

Mostrar menos

👍 1 🗨️ RESPONDER

Finalizamos com esta fala de Allan Kardec, constante da **Revista Espírita 1867**:

[...] **Os Espíritas**, sem dúvida, não têm senão princípios altamente louváveis; não têm nada a esconder; mas o que **têm a temer, é de ver suas palavras desnaturadas e suas instruções travestidas; são as armadilhas estendidas à sua boa-fé por pessoas que demandam o falso para saber o verdadeiro**; que, sob as aparências de um zelo muito exagerado para ser sincero, **tendem a arrastar os grupos por um caminho comprometedor**, seja para lhes suscitar embaraços, seja para lançar o desfavor sobre a Doutrina. ⁽⁸⁷⁾ (grifo nosso)

E com esta fala de Adilson Mota:

"O verdadeiro pesquisador não procura confirmar os seus pontos de vista, ele busca a verdade, mesmo que tenha que admitir que estava em erro. O orgulhoso, por sua vez, anseia em encontrar confirmações das suas ideias, distorcendo a verdade muitas vezes. Falta-lhe humildade como sobra o desprezo pelos que não pensam como ele."

(ADILSON MOTA, *A Ciência do Magnetismo*, disponível em: <http://espiritaespiritismo.org.br/2015/05/a-ciencia-do-magnetismo.html>)

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jul/2020.

Revisão: Hugo Alvarenga Novais

Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas:

- ARANTES, H. M. C. *Entender Conversando*. Araras (SP): IDE, 2006.
- BOECHAT, N. *O Espinho da Insatisfação*. Rio de Janeiro: FEB, 1996.
- COSTA, C. A. B. *Chico, Diálogos e Recordações...* Matão (SP): O Clarim, 2017.
- FIGUEIREDO, P. H. *Questione in Universo Espírita*, nº 54, ano 5, p. 7, São Paulo: Universo Espírita, 2008.
- GALVES, N. *Até Sempre, Chico Xavier*. São Paulo: CEU, 2011.
- GALVES, N. *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*. São Paulo: CEU, 2012.
- GAMA, Z. *O Solar de Apolo*. São Paulo: Lake, 1989.
- GARCIA, W. *Chico, Você é Kardec?* Capivari (SP): Eldorado/EME, 2015.
- KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1859*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras (SP): IDE, 1999.
- PIRES, J. H. *Vampirismo*. São Paulo: Paideia, 1980.
- PUGLIESE, A. e CHRISPINO, A. (org) *Reconhecimento a Allan Kardec*. Salvador, 2007.
- RAMACCIOTTI, C. *Mensagens de Inês de Castro*. 1ª ed. São Bernardo do Campo, SP: GEEM, 2006.
- RAMACCIOTTI, C. *Mensagens de Inês de Castro*. 26ª ed. São Bernardo do Campo, SP: GEEM, 2014.
- RANIERI, R. A. *Chico, o Santo dos Nossos Dias*. Rio de Janeiro: ECO, 4ª ed., s/d.
- RANIERI, R. A. *Recordações de Chico Xavier*. Guaratinguetá (SP): Edifrater, 1997.
- SCHUBERT, S. C. *Testemunhos de Chico Xavier*. Rio de Janeiro: FEB, 1998.
- SILVEIRA, A. *Kardec Prossegue*. São Paulo: CEU, 1991.
- XAVIER, F. C. *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*. Rio de Janeiro: FEB, 1988.
- XAVIER, F. C. *Cartas e Crônicas*. Rio de Janeiro: FEB, 1988.
- XAVIER, F. C. *Doutrina-escola*. Araras (SP): IDE, 1996.
- XAVIER, F. C. *Obreiros da Vida Eterna*. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

Internet:

- COSTA, C. A. B. *Chico Xavier Recordações de suas vidas*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KpYmeggL3Zlw>, em 1h 17' 43". Acesso em: 20 jul. 2020.
- EMANUEL, N. *Chico Xavier foi Consuelo (Dolores) no século XVIII antes de reencarnar como Allan Kardec no século XIX*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ufbyRg2j_Q0. Acesso em: 23 jul. 2020.
- EMANUEL, N. *Presidente da FEB denuncia roubo de mensagens mediúnicas de Chico Xavier para livro publicado por Divaldo*, link: <https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/presidente-da-feb-denuncia-roubo-de-mensagens-mediúnicas-de-chico-xavier-para-li/3141900732491111/>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- EMANUEL, N. *Testamento de Japhet prova mentiras do grupo que defende a teoria que Chico Xavier foi Japhet (para não ser o que ele é: Allan Kardec)*, disponível em: http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/TESTAMENTO_DE_JAPHET6_4_19.pdf. Acesso em: 20 jul. 2020.
- EMANUEL, N. *Vivências Sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier - 15 das vidas do "Discípulo Amado" de Jesus*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- ESPIRITISMO PLAY, *Mediunidade e Investigação Científica*, disponível em: <https://espiritismoplay.com/midia/reunioes-publicas/mediunidade-e-investigacao-cientifica>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- FRANCO, D. P. *Mini-seminário*, em Faro, Portugal, no Conservatório Regional do Algarve, realizado em 29 de julho de 2017, disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=ChjkhVlivt0.18>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- MELO, O. V. (YouTube), entrevista *Nena Galves fala de Chico Xavier*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2RWHdE6W3MA>. Acesso em: 22 jul. 2020.
- PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (Site), disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-lei/Del2848compilado.htm.
- SETH, C. *Srta. Japhet e Sr. Roustan*, disponível em: <https://kardecpedia.com/obra/66>. Acesso em: 29 jul. 2020;
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *As duas supostas comunicações de Arnaldo Rocha*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/382-as-duas-supostas-comunicaes-medicinas-de-arnaldo-rocha0>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier e Suas Vidas Passadas*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/816-chico-xavier-e-suas-vidas-passadas>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier teria sido a médium Srta. Japhet?*, disponível em <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/765-chico-xavier-teria-sido-a-medium-srta-japhet>. Acesso em: 30 jul. 2020.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>. Acesso em: 24 jul. 2020.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Chico Xavier, você é uma planta muito fraca*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/772-chico-xavier-voce-e-uma-planta-muito-frac>
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Francisco de Assis e Chico Xavier teriam sido o mesmo Espírito?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/758-francisco-de-assis-e-chico-xavier-seriam-o-mesmo-espírito>. Acesso em: 27 jul. 2020.

- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Jan Huss renasceu como D. H. L. Rivail*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/839-jan-huss-renasceu-com-d-h-l-rivail>. Acesso em: 28 jul. 2020.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em que condições elas ocorrem)*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/component/jdownloads/summary/6-ebook/653-manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>. Acesso em 29 jul. 2020.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *O Filósofo Platão foi uma das reencarnações de Kardec?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/351-o-filsofo-plato-foi-uma-das-reencarnaes-de-kardec>
- VELHO, G. (YouTube), *com Paulo Neto: Chico Xavier, afinal de contas, você foi Allan Kardec?*, ao vivo em 16 jul. 2020, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RJHoPCtcbM4>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- WEB RÁDIO FRATERNIDADE (YouTube) *Divaldo Franco, 1º Congresso de Pedro Leopoldo-MG*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GyAEcaqfVZ4>, trecho 2:51:46 a 2:53:00h. Acesso em: 05 jul. 2017.

- 1 EMANUEL, *Testamento de Japhet prova mentiras do grupo que defende a teoria que Chico Xavier foi Japhet (para não ser o que ele é: Allan Kardec)*, disponível em: http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/TESTAMENTO_DE_JAPHET6_4_19.pdf
- 2 VELHO (YOUTUBE), com *Paulo Neto: Chico Xavier, afinal de contas, você foi Allan Kardec?*, ao vivo em 16 jul. 2020, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RJHoPCtcbM4>
- 3 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 71.
- 4 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier e Suas Vidas Passadas*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/816-chico-xavier-e-suas-vidas-passadas>
- 5 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 51-52.
- 6 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 61-62.
- 7 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 170-171.
- 8 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 173.
- 9 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 191.
- 10 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 323-359.
- 11 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 205.
- 12 COSTA, *Chico Xavier Recordações de suas vidas*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KpYmggL3Zlw>, em 1h 17' 43".
- 13 CASA DE CHICO XAVIER, *Biografia de Geraldo Lemos Neto*, disponível em: <http://www.casadechicoxavier.com/geraldo-lemos-neto/>
- 14 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 25-26.
- 15 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 29.
- 16 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 53.
- 17 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 57.
- 18 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 122.
- 19 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 142.
- 20 SETH, *Srta. Japhet e Sr. Roustan*, disponível em: <https://kardecpedia.com/obra/66>
- 21 RANIERI, *Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias*, p. 63.
- 22 RANIERI, *Chico Xavier, o Santo dos Nossos Dias*, p. 93.
- 23 GALVES, *Até sempre, Chico Xavier*, p. 19.
- 24 EMANUEL, *Vivências Sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier - 15 das vidas do "Discípulo Amado" de Jesus*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>.
- 25 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier, você é uma planta muito fraca*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/772-chico-xavier-voce-e-uma-planta-muito-fraca>
- 26 GARCIA, *Chico, Você é Kardec?*, p. 77.
- 27 SILVEIRA, *Kardec Prossegue*, p. 116.
- 28 VELHO (YouTube). *Paulo Neto: Chico Xavier, afinal de contas, você foi Allan Kardec?*, ao vivo em 16 jul. 2020, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RJHoPCtcbM4>.
- 29 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 334-335.
- 30 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 62.
- 31 SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em que condições elas ocorrem)*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/component/jdownloads/summary/6-ebook/653-manifestacoes-de-espírito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook>
- 32 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 191.
- 33 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. XXV, item 284, p. 318.
- 34 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, 2ª parte, cap. XXV, item 284, p. 314-315 e 319.
- 35 KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 40-41.

- 36 N.T.: *Revista Espírita*, junho de 1860, p. 173.
- 37 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 23-24.
- 38 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 85.
- 39 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 85.
- 40 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 85.
- 41 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, cap. XXV, item 284, p. 314.
- 42 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 244.
- 43 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 338.
- 44 PIRES, *Vampirismo*, p. 95
- 45 PIRES, *Vampirismo*, p. 94.
- 46 SILVA NETO SOBRINHO, *As duas supostas comunicações de Arnaldo Rocha*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/382-as-duas-supostas-comunicaes-medicinas-de-arnaldo-rocha0>
- 47 XAVIER, *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, p. 176.
- 48 SCHUBERT, *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 94.
- 49 SCHUBERT, *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 289.
- 50 SCHUBERT, *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 307.
- 51 SCHUBERT, *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 312
- 52 SCHUBERT, *Testemunhos de Chico Xavier*, p. 314.
- 53 SILVA NETO SOBRINHO, Chico Xavier teria sido a médium Srta. Japhet?, disponível em <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/765-chico-xavier-teria-sido-a-medium-srta-japhet>
- 54 Em nossas falas essa será a grafia que utilizaremos: Jan Huss.
- 55 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 310.
- 56 WEB RÁDIO FRATERNIDADE (YOUTUBE) *Divaldo Franco, 1º Congresso de Pedro Leopoldo-MG*, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=GyAEcaqfVZ4>, trecho 2:51:46 a 2:53:00h.
- 57 EMANUEL, *Vivências Sucessivas de Allan Kardec/Chico Xavier - 15 das vidas do "Discípulo Amado" de Jesus*, disponível em: <http://www.vinhadeluz.com.br/arquivos/Vidas%20Chico%20Kardec.pdf>.
- 58 FRANCO, *Mini-seminário, em Faro, Portugal, no Conservatório Regional do Algarve*, realizado em 29 de julho de 2017, disponível pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=ChjkHVLivt0.18>.
- 59 FRANCO, *Mediunidade e Investigação Científica, com Divaldo Franco*, disponível em: <https://espiritismoplay.com/videos/reunioes-publicas/mediunidade-e-investigacao-cientifica>.
- 60 EMANUEL, *Presidente da FEB denuncia roubo de mensagens mediúnicas de Chico Xavier para livro publicado por Divaldo*, link: <https://www.facebook.com/notes/nuno-emanuel/presidente-da-feb-denuncia-roubo-de-mensagens-mediunicas-de-chico-xavier-para-li/3141900732491111/>.
- 61 Código Penal Brasileiro - Decreto-Lei 2848 de 7 de dezembro de 1940, Art. 107, inciso IV e Art. 109, inciso I, extinção da punibilidade da infração penal do Art. 121, § 2º, incisos I a V, consultado em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-lei/Del2848compilado.htm
- 62 BOECHAT, *Espinhas da Insatisfação*, p. 56-57.
- 63 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 142-143.
- 64 São elas: 1ª) em 18 de novembro de 1859 (RE 1859, IDE, p. 358); 2ª) e, 20 de janeiro de 1860 (RE 1860, IDE, p. 39); 3ª) em 03 de fevereiro de 1860, consta "assinado por Moisés, Platão, depois Julien" (RE 1860, IDE, p. 68); e 4ª) em 1º de novembro de 1866 (RE 1867, IDE, p. 82).
- 65 KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 164.
- 66 FIGUEIREDO, *Questione in Universo Espírita nº 54*, p. 7.

- 67 FIGUEIREDO, *Questione in Universo Espírita nº 54*, p. 7.
- 68 XAVIER, *Cartas e Crônicas*, p. 122-126;
- 69 Texto recomendado: SILVA NETO SOBRINHO, *O Filósofo Platão foi uma das reencarnações de Kardec?*, disponível em:
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/351-o-filosofo-plato-foi-uma-das-reencarnaes-de-kardec>
- 70 GAMA, *O Solar de Apolo*, p. 98.
- 71 Texto recomendado: SILVA NETO SOBRINHO, *Francisco de Assis e Chico Xavier teriam sido o mesmo Espírito?*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/758-francisco-de-assis-e-chico-xavier-seriam-o-mesmo-espirito>
- 72 XAVIER, *Doutrina-escola*, p. 29-32.
- 73 PUGLIESE e CHRISPINO, *Reconhecimento a Allan Kardec*, p. 108.
- 74 Texto recomendado: SILVA NETO SOBRINHO, *Jan Huss renasceu como D. H. L. Rivail*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/839-jan-huss-renasceu-com-d-h-l-rivail>
- 75 Essa é a forma correta de escrever o nome civil de Rivail, conforme decisão judicial.
- 76 XAVIER, *Obreiros da Vida Eterna*, p. 50.
- 77 KARDEC, *Revista Espírita 1866*, p. 3-4.
- 78 EMANUEL, *Chico Xavier foi Consuelo (Dolores) no século XVIII antes de reencarnar como Allan Kardec no século XIX*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ufbyRg2j_Q0.
- 79 EMANUEL, *Chico Xavier foi Consuelo (Dolores) no século XVIII antes de reencarnar como Allan Kardec no século XIX*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ufbyRg2j_Q0, trecho de 11:50 a 11:59.
- 80 SILVA NETO SOBRINHO, *Chico Xavier, verdadeiramente uma alma feminina*, p. 51-52, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/705-chico-xavier-verdadeiramente-uma-alma-feminina>
- 81 RANIERI, *Recordações de Chico Xavier*, p. 199.
- 82 ARANTES, *Entender Conversando*, p. 60.
- 83 GALVES, *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, p. 51-52.
- 84 GALVES, *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, p. 52-53.
- 85 GALVES, *Chico Xavier, Luz em Nossas Vidas*, p. 53.
- 86 MELO, (YouTube), entrevista *Nena Galves fala de Chico Xavier*, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2RWHdE6W3MA>.
- 87 KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 253.